



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO BACHARELADO EM  
BIBLIOTECONOMIA

**EDRIENE FERREIRA DA SILVA**

**A DESINFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE DIFAMAÇÃO:**

Uma análise do caso Amber Heard

RECIFE

2023

EDRIENE FERREIRA DA SILVA

**A DESINFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTOS DE DIFAMAÇÃO:**

Uma análise do caso Amber Heard

**Área de concentração:**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal de Pernambuco, para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

**Área de concentração:**

Orientador: Lourival Pereira Pinto

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do  
SIB/UFPE

Silva, Edriene Ferreira da.

A desinformação como instrumento para campanhas de difamação: uma análise do caso Amber Heard / Edriene Ferreira da Silva. - Recife, 2023.  
66 : il.

Orientador(a): Lourival Pereira Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. desinformação. 2. difamação. 3. pós-verdade. 4. violência doméstica. 5. Amber Heard. I. Pinto, Lourival Pereira. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



**Serviço Público Federal**  
Universidade Federal de  
Pernambuco Centro de Artes e  
Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **A DESINFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTOS PARA CAMPANHAS DE DIFAMAÇÃO: uma análise do caso Amber Heard**

**EDRIENE FERREIRA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 26 de abril de 2023

Banca Examinadora:

---

**Lourival Pereira Pinto** - Orientador(a)  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**Márcia Ivo Braz** – Examinador(a) 1  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

---

**Daniela Eugênia Moura de Albuquerque** - Examinador(a) 2  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Dedico este trabalho a minha amiga, Ana Beatriz, onde minha vontade de tornar o mundo um pouco melhor para ela foi o motivo da escolha desse tema.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que acreditaram no meu potencial, me apoiaram em todas as decisões da minha vida e fizeram com que eu tivesse condições de entrar na faculdade e concluí-la diante de tantas dificuldades.

Aos meus primos, Juliana, Jonathan, Julia, Jamily, Yohanna e Jéssica que foram a melhor coisa que me aconteceu em mundo tempo e que fizeram toda a minha vida, assim como minha graduação, mais feliz.

Aos meus amigos e colegas de classe Josalva, Isabel, Willian e Thayná por terem me ajudado durante todos esses anos na faculdade e que me apoiaram desde a elaboração até o fim desse projeto.

A minha amiga Lara Catunda, que foi a grande responsável pela finalização desse projeto, que diante de todo o estresse e ansiedade na execução sempre esteve incessantemente no meu pé para que eu não acabasse por negligenciar minha saúde física e mental devido do projeto, sempre me dando confiança e todo apoio do mundo para que eu pudesse alcançar todo meu potencial.

A minha amiga Luiza D'Oliveira que me deu suporte durante todo o processo, que me ouviu meus desabafos e que foi a pessoa que me ajudou no processo de tradução e correção do conteúdo em inglês.

A minha amiga Ana Cristine que ficou no meu pé durante toda a execução do trabalho, provavelmente ainda mais ansiosa que eu, que me ajudou com os termos jurídicos e que foi a pessoa que mais ficou do meu lado e me ouviu durante todo o processo.

Aos meus amigos, que foram meu maior apoio na elaboração deste trabalho, que estiveram comigo nos momentos mais difíceis durante esse processo e me deram forças para conseguir finalizá-lo. Mais especificamente a Beatriz Cavalcante, Camila, Luiza, Ana Cristine, Lara Frota, Juliane, Samantha, David e tantos outros amigos que demandaria todo o meu texto se eu tivesse que falar sobre a importância de cada um deles na elaboração disso.

Ao meu professor e orientador Lourival que foi a pessoa mais paciente e atenciosa do mundo durante meu processo, que aceitou ser meu orientador mesmo diante de tantos problemas e que acreditou na minha capacidade quando eu não o fazia.

Ao meu professor Maurício, que me ajudou em uma época vulnerável a qual eu estava incerta sobre a faculdade, que me deu suporte e me aconselhou como ninguém, além de me ajudar na estruturação do trabalho.

Ao professor Salcedo, que no primeiro semestre da faculdade me falou que a melhor forma de conseguir terminar o TCC era falando sobre algo que odiava ou que amava muito, o que fez com que eu optasse pela mudança do meu tema e escolhesse falar sobre algo que eu amo que é advogar pelo direito das mulheres.

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esse projeto fosse realizado.

E, finalmente, as pessoas que foram o motivo da escolha deste tema, que eu não poderei citar os nomes, mas, que se abriam comigo sobre as seus medos, dores e inseguranças durante esse período perseguição a mulheres vítimas de abuso e que somente pela vontade de fazer algo, que mesmo que mínimo, para tornar o mundo um pouco menos difícil para elas eu consegui concluir esse projeto.

I want to ensure that women who come forward to talk about violence receive more support. We are electing representatives who know how deeply we care about these issues. We can work together to demand changes to laws and rules and social norms — and to right the imbalances that have shaped our lives. (HEARD, Amber, 2018)

## RESUMO

O presente estudo tem como finalidade discorrer sobre a desinformação como instrumentos de difamação, mais especificamente uma análise envolvendo a atriz, modelo e ativista Amber Laura Heard, ocorridos durante o julgamento de difamação contra o ex-marido dela, Johnny Depp, buscando compreender quais foram os artifícios utilizados na formação e no compartilhamento de desinformação com a intenção de difamar a imagem da atriz através de notícias falsas e informações manipuladas. A relevância da discussão proposta neste trabalho será fundamental devido ao impacto social que o julgamento televisionado causou na sociedade, uma vez que a campanha de difamação promovida contra a atriz atua, também, como instrumento político de grupos mais poderosos com a intenção de silenciar grupos desfavorecidos socialmente. Ademais, será evidenciado as táticas de desinformação e pós-verdade, operadas através das plataformas de mídias sociais, e a forma que maximizaram a manipulação da população em relação ao indivíduo e o retrocesso social acarretado pelo julgamento, utilizando-se da polarização, uma vez que um dos lados utilizou de poder para silenciar completamente a oposição. A compreensão e elaboração do referido trabalho dar-se-á através de estudos na literatura abrangendo artigos, sites e dissertações para obter um panorama da utilização de desinformação, pós-verdade, fake news e o seu impacto social combinados com relatos jurídicos, jornais e mídias sociais. Por fim, o trabalho conclui a ignorância da sociedade sobre o que é violência doméstica, além de salientar a influência das mídias sociais na população de modo geral e a ausência da necessidade de aferir a veracidade de informações, em um contexto de polarização social e guerras culturais, falseando a realidade para que a informação atue como objeto de reafirmação de suas concepções e opiniões.

**Palavras-chave:** desinformação; difamação; pós-verdade; fontes de informação; violência doméstica; Amber Heard.

## ABSTRACT

The current research aims at discussing about the misinformation as a defamation instrument, specifically an analysis involving the actress, model and activist Amber Laura Heard, which occurred during the defamation trial against her ex-husband, Johnny Depp, seeking to comprehend what were the gimmicks used in the development and sharing of misinformation with the intention of slandering the actress' image through fake news and manipulated information. The importance of the discussion proposed in this study will be fundamental due to the social impact that the televised trial caused in the society, since the smear campaign promoted against the actress also acts as a political instrument for more powerful groups with the intention of silencing socially disadvantaged groups. Moreover, the misinformation and post-truth tactics will be evidenced, which were operated through social media platforms, and how they maximized the population's misinformation in relation to the individual and the social regression resulted by the trial, by making use of the polarization, since one of the sides utilized their power in order to completely silence the opposition. The comprehension and elaboration of the current research arises through literary studies covering articles, websites and essays to obtain an overview on the use of misinformation, post-truth, fake news and their social impact combined with legal reports, newspapers and social medias. Lastly, this study concludes society's ignorance on what is domestic violence, in addition to pointing out social medias' influence on the population in general as well as the lack of necessity in assessing the accuracy of the informations, in a social polarization and cultural wars context, distorting reality so the information acts as an object of reaffirmation of their conceptions and opinions.

**Keywords:** misinformation; defamation; post-truth; information sources; domestic violence; Amber Heard.

## **Lista de ilustrações**

Figura 1 - Propaganda anti-Heard no facebook promovida pela ativista Candice Owens..

28 Figura 2 - Paródia do SNL do julgamento Depp v. Heard

35

Figura 3 - Advogada de Elaine Bredehoft segurando uma paleta de cores..

35

Figura 4 - Milani Cosmetics no TikTok desmentindo que Heard teria usado seu produto durante o relacionamento

38

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2. FAKE NEWS E PÓS VERDADE</b>	16
2.1 A desinformação nas mídias sociais, uma visão do universo das fake news	18
2.2 Desinformação e campanhas de difamação	21
<b>3. O CASO JOHNNY DEPP E AMBER HEARD..</b>	25
<b>4. UMA ANÁLISE DO CASO: PRINCIPAIS <i>FAKE NEWS</i> PRESENTES NO CASO DEPP CONTRA HEARD</b>	29
4.1 Fake news e informações manipuladas presentes no julgamento da Virgínia	29
4.2 Mitos e desinformação envolvendo vítimas de violência doméstica	45
<b>5. FONTES DE INFORMAÇÕES DIGITAIS: DEPP-HEARD</b>	51
5.1 Critérios de qualidade de informação..	53
<b>6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	55
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Táticas de desinformação e pós-verdade têm sido utilizadas, principalmente sob perspectivas políticas, para a manipulação da população e com a intenção de prejudicar um indivíduo ou grupo social. O termo pós-verdade, constantemente associado a *fake news*, popularizou-se com a candidatura de Donald Trump, que foi eleito como presidente dos Estados Unidos no ano de 2016 após uma campanha com a utilização de táticas de desinformação e difamação.

Um exemplo recente do uso de táticas de desinformação para uma campanha de difamação é o caso da atriz Amber Heard, que foi levada a julgamento pelo seu ex-marido, Johnny Depp, por afirmar ter se tornado uma figura pública representando violência doméstica. Durante toda a duração do julgamento, a atriz sofreu ataques provindos de uma campanha de difamação online. O processo jurídico de difamação, cuja discussão tinha como foco central a violência doméstica, foi exibido na televisão e se tornou um fenômeno em redes sociais e plataformas de conteúdo como o *TikTok*, *Youtube*, *Twitter* e *Instagram*. Tais plataformas foram essenciais para a campanha de desinformação que tornou-se “um dos maiores casos de *cyberbullying* da história” (FORBES, 2022), segundo um relatório do Bot Sentinel, serviço que monitora o uso de robôs on-line e analisa perfis no *Twitter* a fim de combater a desinformação na rede social.

O veredito do julgamento preocupou diversos especialistas em violência contra a mulher pelo alto volume de informações falsas popularizadas pela audiência sobre violência doméstica, abuso e controle coercitivo. Outro ponto que gerou apreensão diz respeito ao precedente que seria definido para sobreviventes que ousarem denunciar seus abusadores e a chance de receberem em consequência um processo que provocaria uma falência financeira, principalmente porque Amber Heard nunca citou o nome de seu agressor no editorial que resultou em seu processo.

O impacto da transmissão do julgamento como uma fonte de entretenimento para uma audiência tem tido consequências graves entre mulheres que denunciaram casos de violência doméstica. Um exemplo disso é Evan Rachel Wood, que publicou em seu *Instagram* relatos sobre como o assédio e das ameaças de morte sofridas por denunciar seu abusador, Marilyn Manson, cresceram durante o julgamento e após o seu veredito.

Diante do exposto, este projeto surge a partir da necessidade de identificar, desmentir e expor as táticas de difamação presentes durante esse julgamento e os

instrumentos utilizados para silenciar não apenas a atriz, mas também movimentos sociais de forma geral.

Historicamente, existem diversos obstáculos que impedem que mulheres vítimas de violência denunciem seu agressor. Entre tais obstáculos está o medo, seja do agressor, da reação do público ou da inevitável culpabilização da vítima. O surgimento do movimento #MeToo em 2017 foi um dos responsáveis por incentivar as vítimas de abuso a se pronunciarem contra seu agressor, sendo responsável pelo fim da carreira de Harvey Weinstein, um dos maiores nomes do cinema hollywoodiano, além de diversos outros nomes dentro e fora da indústria cinematográfica. A campanha colocou o tema violência sexual em destaque e gerou um espaço de segurança para que mulheres pudessem denunciar e falar abertamente sobre abusos sofridos sem medo de receber retaliação pública.

Em 2018, Amber Heard foi responsável por um artigo de opinião que menciona o movimento *Me Too* e como instituições protegem homens poderosos acusados de abuso sexual. A atriz cita alguns casos em que foi vítima de abuso durante a adolescência, narrando sobre como não se sentia como uma vítima e se culpou pelo que tinha acontecido. Mais tarde, o editorial alvo de processo por difamação pelo seu ex-marido Johnny Depp, cujo nome nunca foi citado.

Diversos colunistas consideraram o julgamento como a morte do movimento #MeToo (NBC News, 2022). O resultado tem preocupado diversos especialistas em violência doméstica sobre o impacto que o julgamento terá em vítimas de violência doméstica e na forma que elas serão vistas e tratadas (The Guardian, 2022), além de ter aberto precedentes para que vítimas de violência sejam silenciadas através do sistema judiciário por falarem abertamente sobre suas experiências de abuso, mesmo sem nomear um agressor.

De acordo com pesquisa da ONU (ONU News, 2021), mais de cinco mulheres e meninas são assassinadas a cada hora, entre os casos de feminicídio, 51% das vítimas são mortas por parceiros íntimos ou familiares. Apesar de se tratar de um crime que gera vítimas a todo momento, ainda é um assunto pouco debatido, onde vítimas deste crime tem o constante sentimento de medo e vergonha, além de todas as dificuldades que existem e impedem que as denúncias sejam feitas. No ano de 2022, Amber Heard passou pelo maior medo de qualquer mulher vítima de violência doméstica ao ser humilhada em escala global após ter se pronunciado sobre um abuso que sofreu, sem citar nomes, foi forçada a expor detalhes de violência sexual na frente de milhares pessoas, enquanto era alvo de ataques e piadas de cunho misógino.

Em aspectos sociais, a importância dessa pesquisa se justifica devido à necessidade de levantamentos bibliográficos e práticos mais aprofundados sobre como a desinformação foi e ainda é utilizada como instrumento para promover o silenciamento de uma mulher vítima de violência doméstica, assim contribuindo para a destruição de um movimento que incentiva mulheres a falarem sobre suas experiências de abuso.

O objetivo geral deste trabalho é identificar as desinformações promovidas pela campanha de difamação a Amber Heard e como táticas de desinformação estão sendo utilizadas para silenciar vítimas de violência doméstica.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Realizar estudos na literatura e em livros, artigos, sites e dissertações para obter um panorama da utilização de desinformação, pós-verdade, fake news e o seu impacto social
- Realizar pesquisas em sites, relatos jurídicos, jornais e mídias sociais para obter um panorama de como aconteceu o processo de difamação, com táticas de desinformação e notícias falsas, contra a atriz vítima de violência doméstica, Amber Heard.
- Utilizar como fonte primária de informação o documento *Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor [2020] EWHC 2911 (QB) (02 November 2020)*, disponível na base de dados BAIL II, como principal fonte para desmentir as desinformações apresentadas.

Para alcançar os objetivos a metodologia do trabalho será a seguinte:

Quanto aos objetivos, ela é de cunho exploratório que, de acordo com Gil (1991), tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

E quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois visa através de informações já existentes identificar características de um determinado público e fenômeno. Trata-se também de uma pesquisa documental, semelhante à pesquisa bibliográfica, porém enquanto a pesquisa bibliográfica utiliza como base o material de diversos autores, a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não recebem um tratamento analítico (GIL, 1991). O documento pesquisado será o *Depp II v News Group*

Newspapers Ltd & Anor [2020] EWHC 2911 (QB) (02 November 2020), disponível na base de dados BAIL II.

Segundo Bocato (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema através do levantamento de referências teóricas já publicadas, analisando e discutindo suas contribuições científicas. Lakatos e Marconi (2023) acrescentam que a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

De acordo com Gil (1991), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser considerada uma fonte rica e estável de dados, que não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa, diferente da bibliográfica, e possibilita uma leitura aprofundada das fontes.

## 2. FAKE NEWS E PÓS-VERDADE

Sendo considerada pelo Dicionário Oxford como a palavra do ano de 2016, o mesmo a define como “algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais” (OXFORD, 2016). O termo pós-verdade, assim como *fake news*, obteve um grande crescimento no ano de 2016 como resultado das eleições presidenciais dos Estados Unidos da América, que resultou na eleição do candidato Donald Trump, responsável por utilizar tais táticas para conseguir sua eleição.

Durke (2017) destaca que muitos acreditam que o discurso da pós-verdade restringe-se a uma ausência de referências a fatos e verificações objetivas, onde as informações que deveriam ser fatos são apenas opiniões alinhadas com narrativas repetitivas, sem a confirmação de fontes de informação. Entretanto, o autor acredita que trata-se de um fenômeno mais complexo por envolver uma combinação premeditada de acontecimentos verídicos, interpretações plausíveis e fontes de informação confiáveis em uma combinação que, em forma geral, seria completamente falsa. Para ele, a pós-verdade é criada com a intenção de que o receptor acredite em narrativas fantásticas ou em informações que são construídas com base em suposições, mas tem como intuito explorar preconceitos de seu público-alvo e que os leva a confirmar conclusões tendenciosas que reforçam seu pensamento.

Para Flores (2017), um dos principais recursos para a criação de pós-verdade são as informações falseadoras que possuem o papel de interferir no conteúdo de modo que conduza o leitor através de interferências textuais a uma informação falsa ou parcial.

Desta forma, a pós-verdade assume uma prepotência da interpretação, que impulsionam o receptor a uma predisposição de leitura reduzida dos fatos, onde ele rejeita o que se discerne de suas crenças e compartilha o que assemelha, sem a necessidade de reflexões maiores sobre a veracidade da informação (SEIXAS, 2018).

No que se diz respeito às *fake news*, Meneses (2018) acredita que para uma notícia ser considerada *fake news* ela precisa ter, deliberadamente, a intenção de enganar seus consumidores. O autor também utiliza o termo *false news* para diferenciar os produtores de informação falsa do receptor que compartilha tais informações como verdade. Porém, há

discordâncias sobre a necessidade de que uma notícia falsa precise ter “dolo” para que se encaixe como *fake news*. Alves e Maciel (2020), contra argumentam afirmando:

“As fake news encontram seu motor não no desejo de negar a verdade, mas sim na vontade de vencer a disputa a qualquer preço, mesmo que para isso seja preciso falsear a realidade. As pessoas deixam de se perguntar se a notícia é verdadeira ou falsa. Estão ainda menos preocupadas se os fatos estão bem assentados ou se a fonte é confiável. A única coisa que importa é se a notícia favorece sua posição em um contexto polarizado.” (ALVES e MACIEL, 2020, p. 153)

Embora exista o debate envolvendo a deliberação criminosa das fakes news, onde buscam entender se a responsabilidade sobre o compartilhamento de notícias falsas recairia apenas sob o criador da desinformação em questão, Meneses (2018) argumenta que existe a diferença entre os produtores e os compartilhadores de notícias falsas. Há uma concordância de que a indústria das fake news é resultado de uma época de pós-verdade e de guerras culturais, Braga explica (2018):

A indústria dos fake news prospera, portanto, da ausência de tolerância. Nesse contexto, em um ambiente de polarização política, ao invés de admitir a presença de opiniões distintas ou conflitantes e tratar a pluralidade destas como positiva, o indivíduo busca por elementos que reafirmem e comprovem suas concepções, geralmente incriminando ou culpabilizando o grupo no espectro oposto de todas as mazelas existentes.

Diante de tal afirmação, é possível compreender que embora compartilhadores de fake news, ou *false news*, como sugere Meneses (2018), possam não ter ciência de que a informação em questão é uma notícia falsa ou manipulada, ainda assim, em um contexto de polarização e guerras culturais existe pouca preocupação sobre a credibilidade da notícia. Nesse contexto, o que realmente importa para o remetente é que a informação reafirme suas concepções e opiniões em um contexto de polarização social.

Por existirem no mesmo contexto de desinformação e guerras culturais, os termos *fake news* e pós-verdade são constantemente confundidos. Segundo Flores (2017), ainda não existe um consenso, no meio acadêmico, sobre a melhor forma de diferenciar os termos entre si. Entretanto, Paula, Silva e Blanco (2018) conseguem esclarecer uma diferença entre os dois termos com base nas conceituações já existentes:

“As fake news se diferenciam da pós-verdade em um elemento primordial: a fake news não possui a necessidade de apresentar fatos verídicos em uma notícia, enquanto a pós-verdade busca apelar para aspectos emocionais de uma narrativa realista. As fake news podem apresentar uma narrativa unilateral para fomentar as opiniões “fatos” e pontos de vista apresentados no texto. Com um simples rumor de uma fonte teoricamente “confiável” é possível desmerecer uma empresa e em casos extremos derrubar um governo, ou comover uma nação inteira com inverdades.” (PAULA, SILVA e BLANCO, 2018, p. 96)

Ambos os termos assemelham-se em sua essência, onde são compreendidos como a estratégia de relativizar, distorcer, alterar ou reinterpretar os fatos buscando ludibriar a sociedade. O esforço parte das distorções, dissimulações e supressões de conteúdos verídicos que podem contestar a autenticidade das informações apresentadas, tendo como principal objetivo de ambas convencer a opinião pública em proveitos particulares, com intenções de prejudicar indivíduos, organizações e/ou um grupo específico de pessoas. Paula, Silva e Blanco (2018, p. 96) afirmam que as fake news têm um relacionamento intrínseco com a pós-verdade onde ambas podem ser consideradas conteúdos que buscam evocar as emoções do receptor e ocasionalmente orquestrar uma revolta relativa à entidade/pessoa que está sendo deslegitimada.

Porém, apesar de estarem inerentemente associadas e compartilharem de um objetivo em comum, pós-verdade e as *fake news* acabam se distinguindo em determinados tópicos. A construção da pós-verdade surge em um contexto de polarização e de guerras culturais, onde existe uma relação interpessoal e apelo a crenças pessoais entre o receptor da informação e o seu conteúdo, onde o público-alvo busca por informações que sirvam para reafirmar seus preconceitos. Como evidencia Seixas (2017, 131 p.), ‘há, portanto algo de bastante retórico, não meramente pela questão da (im)persuasão possível de ser observada nesse fenômeno, mas, sobretudo, pelo caráter retórico desde a percepção da realidade, pelo movimento cognitivo e argumentativo de seleção do que se divulga e do que se rejeita’.

Como apresentado, a pós-verdade, e as *fake news* que a acompanham, é resultado de um cenário sociocultural polarizado que destaca-se por radicalização de ideologias baseadas em incertezas, medo e falta de confiança midiática, que faz com que as informações sejam aceitas, sem maiores questionamentos sobre sua veracidade, por corroborar composições políticas que causem uma sobrevalorização de crenças e valores individuais.

## **2.1 A desinformação nas mídias sociais, uma visão do universo das fake news**

O principal pilar dos termos “*fake news*” e “pós-verdade” é a existência de uma era de produção e circulação de informações de rápida velocidade, onde meios de comunicação confiáveis que selecionam e classificam as informações são descartados pelo imediatismo. Mentiras e desinformação em massa não são um fenômeno recente, porém se diferenciam

devido a sua rápida propagação em um ambiente onde parece não existir controle sobre o que está sendo dito e sob o responsável por tal conteúdo.

Para Oliveira e Souza (2018,), a importância dessa discussão torna-se primordial devido aos impactos que as *fake news* têm no cotidiano, causando desinformação, ignorância e insegurança. Esses elementos são espalhados utilizando como base a injustiça, medo, manipulação e o descrédito de informações verídicas.

Nesse contexto, as redes sociais têm um papel fundamental para uma amplificação em massa de notícias falsas sendo produzidas, onde segundo Alves e Maciel (2020), a facilitação para a overdose de informações são um resultado do uso em massa de redes sociais como fontes de informação primárias, interconexão massiva que permite que o conteúdo alcance diversas pessoas. Os autores também ressaltam o uso de *bots* sociais, utilizado pelos responsáveis pela desinformação, gerando uma sobrecarga de informação com a intenção de manipular e moldar opinião pública.

As mídias sociais criam um espaço onde os indivíduos conseguem ignorar os debates que surgem acerca das informações e notícias e optar por um local de conforto dentro das bolhas criadas em redes sociais, onde eles podem interagir apenas com pessoas que têm opiniões semelhantes e compartilham das mesmas crenças. Paludo e Muck (2021) destacam que

“Na medida em que usuários de plataformas de mídias digitais como Facebook, Twitter e WhatsApp replicam notícias e comentários (verdadeiros ou falsos), elas são compartilhadas entre pessoas conhecidas que, conseqüentemente, inspiram confiança e aumentam a legitimidade das histórias.” (PALUDO e MUCK, 2021, p. 129)

Como destacado pelos autores, as mídias sociais fomentam um fenômeno de desinformação que é baseado em laços, onde há uma ausência de indagações sobre informações compartilhadas em redes sociais por ter sido compartilhado por pessoas conhecidas e que inspiram confiança. Novamente, esse não é um fenômeno recente, porém, no universo das mídias sociais, o algoritmo cria um espaço que permite que tais pessoas existam em uma bolha social, o que se difere das relações pós-internet onde obrigatoriamente viviam em comunidade com opiniões diversas, como explica os autores:

essa nova realidade alterou o comportamento e os padrões de convívio social, exacerbando o individualismo em direção ao anonimato, rompendo laços sociais comuns (de comunidade) e empoderando os indivíduos enquanto sujeitos do processo de comunicação sem, contudo, criar as condições de pensamento (juízo ético) de suas ações, tampouco de discernimento da overdose de informações com os quais é bombardeado cotidianamente.” (Paludo e Muck, 2021, p. 128)

As novas tecnologias da informação modificaram o antigo padrão de comunicação que constituía entre o criador da informação e o seu receptor, de forma a descentralizar os meios de comunicação e promovendo uma espécie emancipação social, onde na era da informação, não apenas o conteúdo é para todos, mas, a possibilidade de produzi-los.

Ainda que a descentralização dos meios de informações tradicionais possa ser algo positivo, uma vez que a manipulação de informações e disputas de poder também existem na mídia tradicional. No contexto da internet e de mídias sociais, surge uma sobrecarga de informação devido a extensão de conteúdo sendo produzido em larga escala, onde essa informação não passa pelos mesmos mecanismos de controle que as mídias tradicionais, como comprovação de fontes e leis de integridade.

Nas mídias sociais também surge um fenômeno que Palludo e Muck (2021), descrevem como cultura do escândalo, onde o marketing utilizado para fazer com que o usuário acesse a notícia é tornando o conteúdo apresentado persuasivo ao público-alvo através de *clickbait*s, que se trata de uma estratégia de marketing que utiliza de títulos chamativos ou sensacionalistas para conseguir o acesso do público e cliques em suas notícias. (ClearSale, 2021)

Com base na afirmação de Alves e Maciel (2020),

“A divulgação de notícias na internet não possui o mesmo compromisso e carece de regulamentação, possuindo um conteúdo amplamente produzido pelos próprios usuários, o que torna possível, inclusive, que qualquer pessoa crie uma página jornalística de aparente credibilidade e publique absolutamente qualquer coisa. (Alves e Maciel, 2020, 150 p.)

O processo de descentralização das formas de comunicação tradicionais, além de pela capacidade de distribuição facilitada pela internet, surge por um descrédito velado em relação às mídias tradicionais, onde existe uma preferência por mídias extremamente partidária que utilizam da informação para corroborar narrativas pré-existentes de forma a fortalecer posições políticas, sem qualquer preocupação com a qualidade da informação (Alves e Maciel, 2020).

Tendo em vista a importância do controle de desinformação no universo das mídias digitais, ainda existem complexidades que impedem que esse conteúdo seja regulamentado, uma vez em que o ambiente digital, que é propício apropriado ao compartilhamento de informações, a tentativa de um controle pode entrar em conflito com a liberdade de expressão individual. Levando em consideração também todo o contexto político atrelado a *fake news* e

pós-verdade, qualquer imprecisão ou lacunas deixadas no combate a essa informação pode ser interpretado também como censura ou perseguição política.

## **2.2 Desinformação e campanhas de difamação.**

Existe um longo histórico de uso de desinformações como forma de atingir propósitos escusos, atrelando-se a minorias sociais. De acordo com Hunter (1991), movimentos de autoritarismo são construídos através de medo, falsificações e distorção da verdade em uma campanha que visa a histeria e intimidação, os quais estão presentes no contexto de guerras culturais e que é utilizado por grupos de extrema direita. Grupos conservadores utilizam-se da desinformação para criar uma onda de ódio e medo a grupos socialmente desfavorecidos, utilizando falsas narrativas como base para criar e reforçar preconceitos já existentes.

Para Paludo e Muck (2021), a pós-verdade se conecta ao narcisismo na sobrevalorização de questões subjetivas e pessoais, onde esse narcisismo encontra-se com ideias políticas e despertam o ódio por aquilo que é diferente. Para os autores, o fenômeno da pós-verdade, destaca-se por três características principais, sendo elas o uso de bots sociais no campo da política; a religião como política e a intolerância (a busca de um inimigo para odiar); e, por fim, a produção em massa de fake news como indústria da mentira.

Paula, Blanco e Silva (2018) analisam que algumas dessas informações possuem um teor humorístico em relação ao que está sendo transmitido, outras possuem um propósito político evidente de injuriar a imagem de um inimigo, onde crenças religiosas e culturais podem ser utilizadas como base para esse preconceito.

Para Alves e Maciel (2020), esse fenômeno refere-se a:

“Uma ação engajada em uma guerra, uma informação que é consumida, produzida e compartilhada em razão da função que desempenha no combate, corroborando determinada narrativa ou enfraquecendo a narrativa inimiga.” (ALVES, MACIEL, 2020, 153 p.)

Segundo os autores, esse contexto de guerras socioculturais cria um terreno perfeito para o crescimento de discurso de ódio, teorias da conspiração e campanhas difamatórias (Alves e Maciel, 2020).

De acordo com o Dicionário de Cambridge (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2022), uma campanha de difamação é uma tentativa planejada de prejudicar a reputação de uma pessoa ou empresa, contando mentiras sobre eles.

Segundo a Liberties, organização de direitos humanos da Europa (DAY, 2023):

Uma campanha de difamação é um esforço para prejudicar a reputação de alguém, minar sua credibilidade e a confiança do público nele, intimidá-lo ou até mesmo silenciar completamente seu trabalho. Isso é feito pela disseminação de propaganda prejudicial que, na maioria das vezes, evita uma crítica substantiva do trabalho real do alvo ou de qualquer interesse público relevante - em vez disso, ataca a vítima pessoalmente ou difama ou deturpa completamente o que faz. Isso é feito por meio de ataques ad hominem que podem fazer uso de imagens distorcidas ou citações tiradas do contexto. (DAY, 2023, tradução nossa)

A organização também afirma que pessoas que trabalham em causas como proteção dos direitos fundamentais são alvos mais comuns de campanhas de difamação, apesar dos ataques orquestrados serem passíveis a acontecer com qualquer pessoa, tais organizações e indivíduos são geralmente as maiores vítimas.

O Front Line Defenders (2018) reafirma que defensores de direitos humanos são frequentemente vítimas de campanhas de estigmatização e difamação que são destinadas a atacar sua reputação, credibilidade e apoio dentro da comunidade.

Campanhas de difamação são constantemente utilizadas na tentativa de desfavorecer um grupo específico, com táticas de desinformação e com base em preconceitos já estabelecidos sobre aquele grupo como forma de fazer prevalecer suas próprias crenças. No Brasil, é possível utilizar o contexto das eleições de 2018, a existência do *kit gay*, uma das famosas *fake news* do período eleitoral, que teria sido oferecido nas escolas de São Paulo pelo candidato de esquerda Fernando Haddad onde o suposto material exibia crianças de forma sexualizada (MACIEL, ALVES, 2020). De acordo com estudo, mais de 80% dos eleitores do candidato de direita, Jair Bolsonaro, teriam acreditado na existência do “*kit gay*”, enquanto apenas 10% dos eleitores de Haddad teriam acreditado (Pasquini, 2018, apud MACIEL e ALVES, 2020). Tais dados mostram a forma que a desinformação acontece no contexto de pós-verdade, onde as informações são utilizadas na tentativa narcisista de reafirmar opiniões e posições políticas.

A campanha de informação promovida por Haddad, em 2018, foi resultado de uma polarização política, porém como destaca-se por um ódio movido a comunidade LGBT utilizando de estereótipos já existentes, como associa-los a pedofilia. Utilizados por Jair Bolsonaro onde ele afirma que em panfletos que:

"Querem, na escola, transformar seu filho de 6 a 8 anos em homossexual. Com o falso discurso de combater a homofobia, o MEC, na verdade incentiva o homossexualismo nas escolas públicas do 1º grau e torna nossos filhos presas fáceis para pedófilos (Folha de São Paulo, 2011)"

Ainda no contexto brasileiro, Romanini e Guarda (2019), chamam atenção para a campanha de difamação que aconteceu com a vereadora Marielle Franco, em 2018, após sua morte. Com a rápida propagação que redes sociais como Facebook, Whatsapp e Twitter possibilitam, foram surgindo diversas fake news, onde a maioria delas associa Marielle ao tráfico de drogas, com imagens e áudios manipulados como uma suposta comprovação desses acontecimentos, sendo o boato mais compartilhado o de que Marielle teria engravidado aos 16 anos de um traficante do Comando Vermelho (Romanini e Guarda, 2019).

Romanini e Guarda (2019) também destacam os aspectos semelhantes das informações falsas utilizadas para difamar Marielle, onde elas têm como fator comum a relação da vereadora, nascida na favela da Maré, ao crime e ao tráfico. As *fake news* como que a vereadora era ex-mulher de traficante e/ou que foi eleita pelo tráfico, reafirma o preconceito tão comumente associado às pessoas que veem as pessoas que vem de favelas e periferias. Diante disso, os autores afirmam que:

“Pode-se dizer que o propósito dos boatos divulgados sobre ela, ou seja, o interpretante final (IF) dos boatos sobre a vereadora, era desconstruir sua imagem e o projeto político que ela representava. A hipótese pode ser reforçada quando se observa que as principais páginas responsáveis por espalhar as fake news contra ela, Ceticismo Político e MBL, identificam-se como direita e têm pautas políticas contrárias às que a vereadora defendeu. (ROMANINI e GUARDA, 2019, 99 p.)

A campanha de difamação contra Marielle Franco foi infundida com estereótipos e uma aversão pública contra favelas como uma tentativa de tentar destruir sua imagem e o projeto político a qual ela se dedicou durante sua vida, o mesmo padrão acontece com George Floyd que, assim como Marielle, tornou-se face de um movimento após a sua morte.

O The New York Times (ALBA, 2020) destaca algumas *fake news* e teorias da conspiração que aconteceram, principalmente em mídias sociais como Facebook e Twitter envolvendo a violenta morte de George Floyd e os movimentos de revolta que surgiram como resultado. Algumas delas são de que Floyd estaria vivo e de que o bilionário George Soros seria o responsável por financiar tais protestos.

O famoso rapper Kanye West (ESTADÃO, 2020) foi um dos responsáveis por espalhar desinformação sobre a causa da morte de Floyd, onde o mesmo afirma que a causa da morte teria sido resultado de abuso de drogas. Apesar de existirem evidências em vídeo, além do próprio cardiologista ter afirmado que a causa da morte não teria sido causado por abuso de drogas, West afirma que tirou suas convicções sobre o acontecimento através de um documentário de extrema-direita produzido por Candice Owens.

A BBC News (2020) também destaca a quantidade de desinformação que rondou o Movimento *Black Lives Matter* com a retratação dos protestos como algo violento ou a tentativa de desvincular a violência ocorrida da polícia americana.

Dessa forma, os grupos com poder social se aproveitam da desvantagem natural e inerente dos minoritários e movimentos políticos perante a sociedade para destacar características negativas fabricadas para alimentar o sentimento de rejeição pelas classes marginalizadas, através dos indivíduos que participam ativamente dos coletivos ou que torna-se a representação de determinada causa são promovidas as campanhas de difamação para desmoralizar um movimento de forma geral. O objetivo é disseminar essas inverdades de forma a atingir o público geral, e assim moldar a opinião pública.

### 3. O CASO JOHNNY DEPP E AMBER HEARD

Utilizando a base de dados da Suprema Corte Britânica, a British and Irish Legal Information Institute (BAIL II), a seção contará com uma linha do tempo sobre o relacionamento dos dois atores americanos e todo o percurso do casal até as acusações de violência doméstica.

O casal Johnny Depp e Amber Heard se conheceram em 2009 nos bastidores do filme “Um jornalista bêbado”, no qual o ator era protagonista e produtor, enquanto a atriz Amber Heard fez o teste para o elenco do filme e foi aprovada. Heard tinha 22 anos de idade, ao passo que Depp tinha 44 anos, o dobro de sua idade. Nesse período, ambos estavam envolvidos em relacionamentos Depp com a atriz Vanessa Paradis e enquanto Heard, abertamente bissexual há mais de uma década, estava em um relacionamento com a artista Tasya van Ree.

O casamento entre os artistas aconteceu em 2015, em uma cerimônia privada na mansão do casal. Em março de 2016, Amber Heard assinou uma petição para dissolução de seu casamento e emitiu um pedido de ordem de restrição por violência doméstica contra o ex-marido. Ela solicitou a ordem para prevenir que Depp a causasse atos como: assediá-la, atacá-la, golpeá-la, ameaçá-la, a agredir, segui-la, persegui-la, molesta-la, mantê-la sob vigilância, a personificar ou bloquear sua movimentação, bem como perturbar a paz ou destruir sua propriedade. Ela também solicitou uma ordem exigindo que o ator participasse de 52 semanas de cursos de controle da raiva, mas foi negado.

A atriz conseguiu uma Ordem de Restrição Temporária que se estendeu até dia 16 de agosto de 2016, e como resultado do divórcio, recebeu 7 milhões de dólares, quantia que deve ser destinada a doações para a ACLU (União Americana pelas Liberdades Cívicas) e Hospital Infantil de Los Angeles no período de 10 anos, segundo uma promessa da atriz. Após o processo de separação e a Ordem de Restrição garantida, a atriz começou a ser constantemente questionada sobre a veracidade da sua violência sofrida em uma campanha de ódio que envolvia a criação de *fake news* com a intenção de atacar a sua reputação.

Em 27 de abril de 2018, o tabloide britânico The Sun publicou o artigo onde o título questiona como JK Rowling, autora da série de livros de Harry Potter, pode estar genuinamente feliz escolhendo um agressor de esposa, Johnny Depp, para o filme de Animais

Fantásticos e Onde Habitam. No dia seguinte à publicação, o termo “agressor de esposas”, utilizado para se referir ao ator, é retirado e substituído por “ator com acusações de agressão”.

Em 1 de junho de 2020, Depp processou o *News Group Newspapers Ltd.*, conhecido como The Sun, e Dan Wootton, o Produtor Executivo do tabloide na época. O julgamento ocorreu do dia 7 ao dia 28 de julho de 2020. Tendo a atriz Amber Heard como uma das testemunhas, o jornal britânico conseguiu provar, através do processo civil, que 12 dos 14 incidentes de violência doméstica eram substancialmente verdadeiros.

O resultado do julgamento foi divulgado no dia 20 de novembro de 2020, o qual teve como conclusão pelo Juiz Andrew Nicol:

O Requerente não obteve êxito em sua ação por difamação. Embora ele tenha comprovado os elementos necessários de sua causa de ação por difamação, os Réus demonstraram que o que eles publicaram no significado que eu considere que as palavras continham eram substancialmente verdadeiras. Cheguei a estas conclusões tendo examinado detalhadamente os 14 incidentes em que os Réus se baseiam, assim como as considerações abrangentes que o Requerente apresentou que devo levar em conta. Nessas circunstâncias, o Parlamento disse que um réu tem uma defesa completa. Não foi necessário considerar a imparcialidade do artigo ou a 'malícia' dos réus porque são imateriais para a defesa estatutária da verdade. As partes terão a oportunidade de fazer observações por escrito quanto aos termos precisos da ordem que deve seguir minha decisão.” (BAIL II, 2020, tradução nossa)

As constantes táticas de desinformação que agiam em conjunto com misoginia, bifobia e monetização de um caso de violência doméstica entre celebridades. Os ataques à atriz aumentaram significativamente mesmo após a conclusão do processo civil movido por Johnny Depp contra o tabloide The Sun, onde foram constatados 12 incidentes de violência doméstica por parte de Depp.

No dia 18 de dezembro de 2018, Amber Heard escreveu um editorial intitulado “*I spoke up against sexual violence — and faced our culture’s wrath. That has to change*”, o que em português seria equivalente a “Eu falei contra a violência sexual — e enfrentei a ira de nossa cultura. Isso precisa mudar”, para o The Washington Post (2018). No artigo, Heard cita situações em períodos diferentes de sua vida, como infância e adolescência, onde foi exposta a abusos e a dificuldade que mulheres sofrem de pronunciar-se sobre isso.

Um ano após as alegações de violência doméstica entre o casal, surge o crescimento do movimento #MeToo. Originalmente, criado em 2006 por Tayana Burker como forma de apoiar mulheres sobreviventes de violência sexual (GLOBAL FUND FOR WOMEN, 2021). Porém, o movimento ganhou destaque no final do ano de 2017, após a hashtag #MeToo torna-se viral e onde mulheres que sobreviveram a abuso sexual contaram suas histórias.

Após o julgamento civil do Reino Unido, surgiu um novo julgamento de difamação, o Depp contra Heard foi o julgamento que aconteceu durante 6 semanas entre abril e junho de 2022 em Fairfax County, Virginia, dos atores previamente casados, Johnny Depp e Amber Heard, que se divorciaram em meio a acusações de violência doméstica. Depp, demandante da acusação, solicitou 50 milhões de dólares em danos causados alegando que o editorial, que não o cita em momento algum, feito por Heard para o The Washington Post causou danos a sua carreira e reputação. Amber Heard fez uma reconvenção de 100 milhões de dólares pelos danos. O julgamento foi televisionado e aberto ao público, o qual foi transformado em espetáculo público, obteve a atenção da mídia durante as seis semanas de seu acontecimento. Nas redes sociais, o ator de Piratas do Caribe tinha o maior apoio do público, com comentários debochando de Amber Heard, a difamando e a chamando de mentirosa (FORBES, 2022).

Cada ação, palavra e expressão facial eram imediatamente transformados em virais de redes sociais como Youtube, Twitter e especialmente o TikTok, considerado pelo The New York Times (2022), “A máquina de ódio contra Amber Heard”. O espetáculo midiático contou com uma forte campanha de difamação com o intuito de vilanizar Amber Heard. Uma das trends mais populares do TikTok durante o julgamento foi compostas por pessoas imitando através de expressões faciais um dos testemunhos da atriz Amber Heard sobre em seu testemunho gráfico sobre violência sexual por Johnny Depp.

O veredito do julgamento, o qual Johnny Depp foi indenizado com 10 milhões de dólares, é motivo de preocupação para especialistas e sobreviventes em violência doméstica diante de toda a repercussão baseada em ódio pelo direito das mulheres e de seus avanços (The Guardian, 2022).

Em matéria, o jornal VICE (2022) expõe que a página conservadora e de extrema direita, The Daily Wire, gastou dezenas e milhares de dólares promovendo desinformação sobre Amber Heard. Dois principais artigos foram publicados e monetizados com conteúdo Anti-Amber, entre eles o “*The Attempted Character Assassination of Johnny Depp*”, onde o artigo inclui informações falsas, onde uma delas seria de que Johnny Depp conseguiu desmentir 12 das 14 acusações de abuso doméstico, o que como mostrado na citação anterior, não é verdade.

Candace Owens, ativista de extrema direita e anti-feminista, uma das promotoras da desinformação do The Daily Wire onde ela opina que espera que Depp leve Amber Heard a falência financeiramente como uma espécie de exemplo para mulheres que, de acordo com a

ativista, falam o que quiserem porque foram protegidas pelo Movimento Me Too (VICE, 2022), como mostra na imagem a seguir.

Owens.

**Figura 1** - Propaganda anti-Heard no facebook promovida pela ativista Candice

**Candace Owens**  
Sponsored · Paid for by Daily Wire  
ID: 1219476488792803

I hope Johnny Depp bankrupts Amber Heard absolutely ridiculous to see what that woman because she flew under the radar of the MeT is the perfect example of what I refer to as "t  
<https://bit.ly/3xLKT4L>

**DAILY WIRE**

**The Attempted Assassination Of J**

DAILYWIRE.COM  
**The Sordid Story At The Heart Of Johnny Depp Lawsuit**  
— Entertainment —The Attempted Character  
Johnny DeppBy Ashe SchowDailyWire.comF

F  
o  
n  
t  
e  
:  
V  
i  
c  
e  
(  
2  
0  
2  
2

)

Em entrevista para o The Pixel Project (2022), a especialista em violência doméstica, Julie Owens, comenta sobre a relação do Movimento Me Too, com o que aconteceu com Amber Heard:

Após a vitória de Depp, as vítimas imediatamente começaram a relatar que seus agressores estavam menosprezando Heard e ameaçando processá-las. Elas estão

repensando em revelar seu abuso ou deixar seu agressor. O vapor criado pelo movimento #MeToo em relação às vítimas crentes se dissipou à medida que o Movimento *Men's Rights* intensificou sua luta contra a igualdade de gênero. Os direitos das mulheres já estavam retrocedendo antes deste julgamento. Agora, a reação de Depp nos faz retroceder. Todos os principais movimentos de justiça social experimentaram uma reação incrível como essa. É inevitável. (The Pixel Project, 2022, tradução nossa)

Enquanto um dos motivos do processo de Heard foi a atriz ter afirmado que tornou-se uma figura representando abuso doméstico em matéria concedida ao Washington Post (HEARD, 2018), os esforços que ativistas de extrema direita e anti-feministas fizeram para difamar ela em ordem de silenciar o Movimento Me Too acaba evidenciando que a informação em uma verdade.

Como será abordado na próxima sessão, o caso Depp vs. Heard foi construído em uma campanha de desinformação com a intenção de difamar a atriz e conquistar a opinião pública, como resultado de uma polarização que estava insatisfeita com os avanços do Me Too e de movimentos feministas, colocando assim, o ator como um herói para os defensores do *Men's Rights* (YOUR TANGO, 2022), ou masculinistas em português, e para representantes de extrema-direita como o The Daily Wire que apoiaram a monetização do ódio contra Heard.

#### **4. UMA ANÁLISE DO CASO: PRINCIPAIS *FAKE NEWS* PRESENTES NO CASO DEPP CONTRA HEARD**

Durante o julgamento, as informações eram deliberadamente distorcidas e transformadas em fatos verídicos, as quais eram caracterizadas pelo apelo à emoção e a crenças pessoais, em detrimento dos fatos apurados, acabaram sendo indiscutivelmente aceitas como verdadeiras, influenciando a opinião popular. Por tratar-se de um caso que envolvia celebridades, o julgamento foi fortemente influenciado pela relação, em grande parte parassocial, do público com os atores.

Como resultado de um julgamento público, a narrativa que levaria ao desfecho do processo judiciário foi principalmente conduzida pela própria audiência, com diversas notícias falsas e distorcidas sobre Amber Heard. A maioria dessas narrativas, além da pura distorção de falas, foram abordadas no julgamento entre Johnny Depp e o tablóide The Sun, onde as informações foram minuciosamente analisadas detalhadamente por um juiz e tendo as informações analisadas detalhadamente por um juiz o qual deu seu veredito sobre a veracidade sobre a dos acontecimentos, diferentemente do julgamento da Virgínia, onde as informações foram expostas ao júri, em que o resultado foi baseado em considerar o editorial difamatório ou não, sem a necessidade de uma informação mais profunda e detalhada.

As fontes de informação utilizadas foram do *British and Irish Legal Information Institute*, que fornece informações jurídicas e relatórios sobre casos concluídos que aconteceram no Reino Unido.

##### **4.1 Fake news e informações manipuladas presentes no julgamento da Virgínia**

###### **1. Evidências de violência doméstica forjadas**

Quando as imagens dos machucados de Amber Heard vazaram no ano de 2016, ela solicitou uma ordem de restrição que incluía fotografias, áudios e vídeos da violência sofrida e depoimento com detalhes de no mínimo três incidentes de violência doméstica. A atriz foi acusada por fãs e pela equipe do ator de ter modificado as fotografias ou utilizado de maquiagem para que parecesse machucada (INDEPENDENT, 2022).

No julgamento de Johnny Depp contra o The Sun, onde Amber Heard foi a testemunha crucial e importante para a vitória do tabloide. Foram levados a audiência 14 incidentes de violência doméstica cometidos por Depp contra Heard, com as informações trazidas pelo detalhamento do abuso, foi necessário estabelecer uma linha do tempo de acontecimentos.

Nessa linha de tempo foi necessário estabelecer datas de quando a violência teria acontecido, além da necessidade de evidências para comprovar que o abuso de fato aconteceu. Entre estas evidências, existiram as imagens de lesões de hematomas que Heard sofreu como forma de complementar a descrição dos acontecimentos, todas as imagens que estiveram presente no julgamento tiveram seus metadados conferidos, onde no resultado do veredicto as datas são usadas como forma de complementar a linha do tempo de abuso que Heard ofereceu.

Mesmo com a veracidade das imagens fornecidas como evidência do abuso acontecido, ainda existe um questionamento sobre o abuso sofrido com a atriz, o que por si só mostra a dificuldade que vítimas de abuso têm de terem suas histórias acreditadas. Além disso, tais questões mostram a ignorância da sociedade sobre o que é violência doméstica. Em entrevista para o Good Morning America (2022), membros do júri do julgamento da Virgínia dão opiniões sobre como chegaram ao resultado do julgamento. Entre os participantes, um deles informa que acredita que os dois foram abusivos um com o outro, mas ela falhou em provar que o abuso também era físico.

O motivo do acontecimento do processo de difamação foi a afirmação de Amber Heard de que tornou-se uma figura representando abuso doméstico (HEARD, 2018), para que ela ganhasse o processo seria necessário que ela provasse que foi vítima de violência doméstica. Porém, existe um equívoco que faz com que pessoas acreditem que um caso de abuso é apenas reconhecido como violência doméstica quando existe agressão física.

De acordo com a ONU (UNITED NATIONS, 2020), o abuso doméstico pode ser de natureza mental, física, econômica ou sexual. Sendo os incidentes raramente casos isolados e podendo resultar em graves injúrias ou morte. Entre as formas de abuso, a ONU as identifica em diferentes maneiras, sendo elas:

O abuso psicológico o qual envolve causar medo e intimidação; ameaça fazer auto-mutilação; destruição de animais e propriedade; “jogos mentais”, ou forçar um isolamento de amigos, família, escola e/ou trabalho.

O abuso econômico ou financeiro o qual envolve fazer ou tentar fazer com que uma pessoa seja dependente financeiramente mantendo controle total sobre seus recursos financeiros, retendo o acesso ao dinheiro e/ou proibindo de frequentar a escola ou emprego.

O abuso físico que envolve machucar ou tentar machucar um parceiro batendo, chutando, queimando, agarrando, beliscando, empurrando, esbofeteando, puxando o cabelo, mordendo, negando cuidados médicos ou forçando o uso de álcool e/ou drogas, ou usando outra força física. A organização acrescenta também algumas formas de identificar abuso físico com características que não se restringem apenas a violência física. Sendo elas:

- A. Danifica a propriedade quando está com raiva (arremessa objetos, soca as paredes, chuta portas, etc.).
- B. Empurra, dá tapas, morde, chuta ou enforca você.
- C. Abandona você em um lugar perigoso ou desconhecido.
- D. Assusta você dirigindo de forma imprudente.
- E. Usa uma arma para ameaçá-la ou feri-la.
- F. Obriga você a sair de casa.
- G. Prende você em sua casa ou o impede de sair.
- H. Impede que você chame a polícia ou procure atendimento médico.
- I. Machuca seus filhos.
- J. Usa a força física em situações sexuais.

E a última das formas de abuso identificadas pela ONU em uma situação de violência doméstica é o abuso sexual, que envolve forçar um parceiro em um ato sexual que ele não consente. Além de oferecer características para identificar abuso sexual:

- A. Acusa você de trair ou costuma ter ciúmes de seus relacionamentos externos.
- B. Quer que você se vista de maneira sexual.
- C. Insulta você de maneiras sexuais ou chama você de nomes sexuais.
- D. Alguma vez forçou ou manipulou você a fazer sexo ou praticar atos sexuais.
- E. Te contém durante o sexo.
- F. Exige sexo quando está doente, cansado ou depois de bater em você.
- G. Machuca você com armas ou objetos durante o sexo.
- H. Envolve outras pessoas em atividades sexuais com você.
- I. Ignora seus sentimentos em relação ao sexo

Embora haja constatação sobre a veracidade dos hematomas físicos que Heard sofreu por parte do público e nas argumentações levadas em ambos julgamentos pela defesa de Depp, a negação da violência doméstica ocorrida baseando-se apenas em um questionamento sobre a veracidade das lesões físicas mostra uma ignorância por parte da opinião pública sobre o que é abuso e violência doméstica, uma vez que essa forma de abuso não se restringe apenas à agressão física, que comprovadamente aconteceu, mas, também abuso emocional, sexual e financeiro que possuem acusações sendo reconhecidas em mensagens do próprio ator, as quais são possíveis perceber formas de abuso, que não necessariamente envolvem a violência física:

“Ela está implorando por uma humilhação global total. Ela vai conseguir [...]. Não tenho piedade, nem medo e nem um pingão de emoção ou o que uma vez pensei ser amor por essa interesseira, baixo nível, dez centavos, mole, piegas, inútil, rodada como um peixe balançando sem sentido no mercado ... Estou tão feliz por ela querer lutar contra isso!!! Ela vai bater forte na parede!!! E mal posso esperar para tirar esse desperdício de bebedora de esperma da minha vida!!! Conheci uma pequena russa sublime aqui... O que me faz perceber a vez que estraguei aquela stripper de 50 centavos... Eu não tocara nela nem com uma maldita luva. Só posso esperar que o carma entre em ação e tire o fôlego dela (BAIL II, 2020)

Desta forma, é inviável a alegação de que o abuso doméstico seria falso, pois mesmo diante do questionamento de que as imagens seriam falsas, editadas ou até manipuladas com o uso de maquiagem, ainda existem mensagens, áudios e outras evidências de abuso que não se limitam a violência física.

## **2. Fezes na cama**

Uma das principais narrativas para a campanha de difamação contra a Amber Heard é a informação, trazida pelo ator Johnny Depp e a sua defesa no julgamento do Reino Unido, de que a atriz teria defecado na forma do ex-marido como forma de vingança.

No dia 22 de abril de 2016, Hilda Vargas, empregada doméstica de Depp, chegou à residência onde ambos atores viviam e encontrou uma pilha de fezes na cama do casal. Depp e Heard eram donos de dois cachorros da raça Terrier, chamados Boo e Pistol, porém, de acordo com Vargas, aquilo não teria sido feito pelos cachorros por considerá-los pequenos para conseguir subir na cama e pela bagunça na cama ser maior que a que eles usualmente faziam.

A empregada fotografou e enviou para Kevin Murphy, o gerente da propriedade e seu principal contato. Posteriormente, as fotos são enviadas a Johnny Depp, que afirmou que

esse foi o evento que o levou a pedir divórcio, onde o ator responsabiliza Heard ou um de seus amigos pelo ato. Murphy afirma que Heard o informou que ela teria deixado as fezes na cama como “uma piada inocente”.

Em adição a narrativa de que Heard teria defecado na cama de Depp como forma de vingança, surge uma mensagem de Johnny Depp, enviada em 11 de outubro de 2013, para o seu assistente, Stephen Deuter:

“Você vai se agachar na frente da porta do quarto principal e deixar uma bobina gigante de merda para que Amber pise nela e pense que um dos cachorros, principalmente Boo, tem um grande problema. Vai ser engraçado!!!”. (BAIL II, 2020, tradução nossa)

Embora, de acordo com o Juiz, o argumento não contribua para o assunto principal, foi considerado relevante pelo mesmo porque a crença de Johnny Depp de que isso teria sido feito por Amber Heard e seus amigos causou 1 dos 14 incidentes de abuso doméstico contra a atriz, que mais tarde veio a ser comprovado pelo juiz.

Ainda assim, ao abordar o que aconteceu, o mesmo considera improvável que isso teria sido feito por Heard ou seus amigos:

Pelo que vale, considero improvável que a Sra. Heard ou um de seus amigos tenham sido os responsáveis. O Sr. Depp partiu naquela noite para sua propriedade em Sweetzer. Enquanto ele estivesse fora, seria a Sra. Heard quem provavelmente sofreria com as fezes na cama, não ele. Foi, portanto, um meio singularmente ineficaz para Heard ou um de seus amigos se "vingar" de Depp. Outras evidências no caso mostraram que Boo (um dos dois cachorros) tinha um domínio incompleto de seus intestinos depois de ter consumido maconha acidentalmente.” (BAIL II, 2020, tradução nossa)

Heard evidenciou que Boo, a cachorra do casal, já defecou na cama, e ao invés de solicitar que Vargas limpasse, ela mesma o fez. Em 29 de outubro de 2014, Amber Heard enviou uma mensagem para Kevin Murphy relatando tal acontecimento

“Ontem à noite ela [Boo] defecou em Johnny. Enquanto ele dormia. Como em cima dele. Sem exageros.” (BAIL II, 2020, tradução nossa)

Devido à quantidade de evidências fornecidas de que a cachorra do casal, Boo, tinha problemas intestinais e havia defecado na cama anteriormente, o Juiz Nicol determinou improvável que Amber ou seus amigos tenham sido responsáveis pelo acontecimento. No julgamento da Virgínia, nos Estados Unidos, tal informação foi novamente trazida à tona e veemente negada por Amber Heard.

Entretanto, a crença de Johnny Depp de que ela teria sido uma vingança contra ele, embora ele não estivesse ocupando a residência no período do acontecimento, foi levada

como verdade absoluta e tem sido uma das das narrativas mais utilizadas na campanha de difamação da atriz.

O julgamento foi transformado em uma paródia pelo SNL (*Saturday Night Live*) no período em que o julgamento ainda estava sendo exibido, onde a situação é transformada em um quadro humorístico e a narrativa de que Heard teria defecado na cama do ator é o ponto principal da comédia. Durante o quadro, a personagem que representa Elaine Bredehoff, advogada de Heard, menciona que não existem provas de que a atriz é culpada, entretanto, ela é respondida pela representação da juíza do caso que responde dizendo que apesar disso ser verdade, ela permitiria porque isto é divertido e este julgamento é para se divertir (LA Times, 2022).

**Figura 2** - Paródia do SNL do julgamento Depp v. Heard



Fonte: Will Heath / NBC

Em um Stand Up em Londres, o comediante Chris Rock faz uma piada sobre o mesmo incidente. A piada utiliza também de uma frase bastante popular especialmente durante o ápice do movimento Me Too que era “acredite em mulheres”, o qual buscavam fazer com que mulheres que foram vítimas de abuso e contassem sua história não fossem automaticamente taxadas de mentirosas ou oportunistas.

“Acredite em todas as mulheres, exceto Amber Heard. O que ela está usando? Ela cagou na cama dele! Uma vez que você faz cocô na cama de alguém, você é simplesmente culpado por tudo.” (O GLOBO, 2022)

Pelas situações apresentadas, é possível notar que a informação não tem evidência o suficiente para se sustentar além da própria crença de Depp de que sua ex-esposa teria sido responsável por aquilo. Porém, ao ser transformada em motivo de escárnio e fonte dos principais memes envolvendo o caso, a informação principal perdeu a importância e passou a ser silenciada e utilizada como narrativa para comédia. Esse fenômeno é descrita por Benkler, Faris, Roberts (2018, p. 12 ) como guerra de memes, os autores explicam:

As guerras de memes de ativistas de extrema-direita, sem dúvida, representam o discurso político central, por uma minoria politicamente mobilizada. É difícil pensar em um caso mais claro para a proteção da Primeira Emenda. Mas muitas das técnicas envolvidas nessas campanhas envolvem a liberação de documentos embaraçosos, odioso afogamento de oponentes e outras ofensas pessoais substanciais. A aversão substancial a visões explicitamente racistas e misóginas e a preocupação genuína com os efeitos das campanhas de intimidação e silenciamento aumentaram os pedidos de censura online por plataformas privadas.”

Os autores também acrescentam que,

“Ao longo de nossos estudos de caso, observamos instâncias de memes de extrema-direita vazando pelo ecossistema da mídia, mas, para isso, eles dependem predominantemente da transmissão pelos nós mais proeminentes na rede de mídia de direita. Esses grandes veículos de direita, por sua vez, são adeptos de produzir suas próprias teorias da conspiração e campanhas de difamação e não dependem de redes descentralizadas de Redditors para escrever seus materiais.”

Com isso, a desinformação desse acontecimento surgiu principalmente por uma “memeficação”, onde não havia um questionamento crítico sobre a qualidade daquela informação por ter uma narrativa de comédia, algo que supostamente não pode ser levado a sério e feito por apenas motivos de diversão.

Entretanto, a transformação da situação em uma piada fez com que o público esquecesse os outros elementos que acompanham o incidente de violência em questão e utilizando desta narrativa em forma de comédia com base em misoginia em conjunto com as diversas teorias criadas sobre o caráter de Heard para transformar a atriz em um estereótipo clássico de mulher histérica e louca para suas acusações em algo inverossímil.

### **3. Marca de maquiagem**

No dia 12 de abril de 2022, durante as primeiras argumentações do processo de difamação da Virgínia, houve uma explicação dos advogados de Heard, Ben Rottenborn e

Elaine Bredehoft, sobre a forma que ela utilizava maquiagem ao longo de sua relação com o propósito de esconder os machucados causados pelo seu ex-marido. A advogada Bredehoft utiliza um exemplar da paleta de cores Perfect Color Correction Palette da marca Milani Cosmetics Conceal.

**Figura 3** - Advogada de Elaine Bredehoft segurando uma paleta de cores.



Fonte: BRENDAN SMIALOWSKI/POOL/AFP, 2022.

Durante seu argumento, Bredehoft utiliza a paleta de cores como suporte como uma demonstração de como Heard escondia hematomas causados pela violência sofrida:

“Foi isso que ela usou. Ela tornou-se muito adepta disso. Vocês irão ouvir o testemunho de Amber sobre como ela teve que misturar cores diferentes para os diferentes dias dos hematomas na medida que eles se desenvolviam nas diferentes cores e como ela os usaria para retocá-los para poder cobri-los.” (NBC News, 2022, tradução nossa)

Além de,

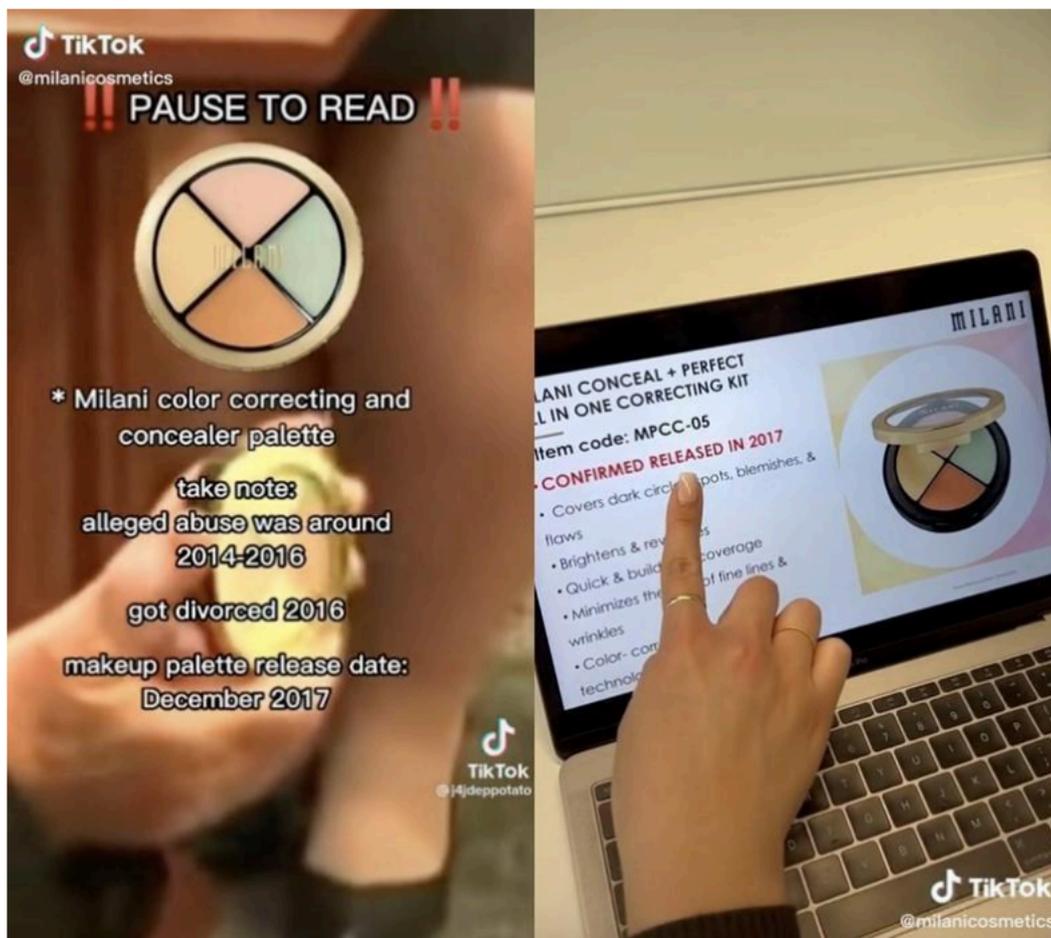
“Isto é o que Amber carregava em sua bolsa durante todo o relacionamento com Johnny Depp. Ela é uma atriz. Você pode honestamente pensar que ela teria deixado seu apartamento sem maquiagem? Você acha que ela gostaria que outras pessoas vissem seus hematomas e cortes?” (NBC News, 2022, tradução nossa)

Utilizando o *kit* como demonstração, o produto não foi citado como uma evidência específica ou sequer teve seu nome citado, nenhuma marca de maquiagem foi determinada como a que a atriz utilizou na época.

Entretanto, a informação da utilização deste kit de maquiagem como demonstração foi distorcida e utilizada como tentativa de desmentir as alegações da atriz Amber Heard pela criação do kit utilizado ter sido criado apenas no ano de 2017.

A marca Milani Cosmetics fez um TikTok com a música “International Super Spy” da animação infantil Backyardigans com a legenda “Vocês nos perguntaram... que fique registrado que nosso Kit de Correção foi lançado em 2017”. Nos comentários acrescentaram: “Estamos aqui para fornecer os fatos do caso”.

**Figura 4** - Milani Cosmetics no TikTok desmentindo que Heard teria usado seu produto durante o relacionamento



Fonte: @milanicosmetics/tiktok

Com a informação deliberadamente distorcida, a narrativa fomentou que pelo Kit não existir no período do relacionamento do ex-casal significava que o abuso não ocorreu.

Posteriormente, Amber Heard referiu-se a maquiagem como “kit de machucados” e exemplificou como utilizava a maquiagem de acordo com a tonalidade dos seus hematomas. No testemunho, explicou que o kit não era o mesmo que ela utilizava na época, porém, tal explicação acabou sendo interpretada como uma contradição em seu depoimento, o que foi fomentado pela mídia e pela monopolização do julgamento motivado por misoginia.

#### **4. Mensagens perturbadoras de Depp sobre Heard**

No julgamento que aconteceu no Reino Unido, em 2020, mensagens perturbadoras entre os atores Johnny Depp e o seu amigo, e o ator Paul Bettany, mais conhecido pelo seu papel como Visão no Universo Cinematográfico Marvel, foram levadas a público. Durante o julgamento do Reino Unido, a amizade de ambos foi estabelecida como sendo baseada em um certo interesse pelo uso obsessivo de drogas, uso o qual Depp afirma que era o motivo de preocupação e raiva da parte de Heard que preocupava que o uso de drogas traria o "monstro", alter ego que Johnny Depp utilizava para quando estava violento e sob efeito de drogas, e que a relação dela fazia com que ela tivesse um ressentimento pelo amigo do ex-marido. Entre as mensagens, uma delas é especialmente assustadora, a qual o juiz Nicol (BAIL II, 2020) descreveu como “particularmente impressionantes”:

“Vamos queimar Amber. Vamos afogá-la antes de queimá-la!!! Vou f\*der o cadáver queimado dela depois, para ter certeza que está morta.” (GLOBO, 2022)

A mensagem foi enviada para Bettany em 11 de junho de 2013, logo após um incidente de Depp com abuso de drogas, que de acordo com e-mail de Heard enviado a si mesma, ele teria desmaiado de beber e acidentalmente cortado sua mão.

De acordo com o ator no julgamento da Virgínia, as mensagens foram diretamente de um trecho do filme Monty Python sobre queimar e afogar bruxas, o qual o mesmo tinha o hábito de assistir quando era mais novo (BBC, 2022), tal justificativa não existiu no Reino Unido, quando Depp explicou que Heard tornava-se uma pessoa agressiva em relação ao abuso de drogas entre os dois. Além de não existir trecho no filme Monty Python de 1975 semelhante a crueldade do que foi escrito, ou qualquer referência a afogar uma mulher e depois matá-la.

Posteriormente, no julgamento britânico, Depp explica a existencia de uma mensagem onde ele refere-se à Heard como “conselheira lésbica de acampamento” para a sua irmã, em julho de 2013, afirmando que:

“Fiquei ressentido com o fato de que a Srta. Heard era muito agressiva e bastante ofensiva sobre meu uso de álcool, ou, se a cocaína entrasse em cena, ela não gostava do Sr. Bettany, e temo que ela realmente não gostasse muito de mim também, e ela estava constantemente insistindo em coisas que nem sequer existiam. (BAIL II, 2020, tradução nossa)”

A relação de Depp e Bettany era marcada pela romanização de drogas e a falta de responsabilidade pelas suas ações, de acordo com Dr. Kipper, médico de Depp (BAIL II, 2020). O uso excessivo de drogas era algo que incomodava Amber Heard, que prezava pela melhora dos amigos, e tinha uma reação negativa às pessoas às quais ela considerava uma má influência, no caso, Bettany.

As mensagens de Depp com Bettany geraram um horror momentâneo no público pela crueldade que eles falam sobre a atriz, que na época ainda era noiva de Depp e possuía a metade da idade dos dois atores. Na medida que a imagem dele veio a ser reconstruída com o julgamento britânico, muitas pessoas afirmaram que isso seria uma reação normal a uma pessoa que abusou dele, onde nesta narrativa, Heard seria a verdadeira abusadora.

Entretanto, em análise feita por Julie Owens, especialista em violência doméstica:

“Depp não estava apenas feliz com a ideia de confrontar a pessoa que ele alega ter o abusado, ele claramente sentia prazer em fantasiar sobre torturar, queimar, assassiná-la e então estuprá-la. Sobreviventes reais podem desejar que seus agressores sejam responsabilizados e punidos por seus crimes, mas raramente (ou nunca) eles descrevem com entusiasmo fantasias sádicas detalhadas sobre torturando-os e assassinando-os. Nunca ouvi tais desejos expressos por um único sobrevivente. Em vez disso, eles são muito mais propensos a expressar sentimentos semelhantes aos de Amber Heard quando ela afirmou que desejava boa sorte a Johnny Depp e esperava que os dois pudessem seguir em frente com suas vidas. (Owens, 2022, tradução nossa)

Além do padrão considerado sádico para os padrões de violência doméstica, como descritos por Owens (2022). A descrição dos eventos que levaram Depp a escrever aquela mensagem aconteceu após um evento de abuso de drogas, onde foi apresentado um e-mail enviado por Heard a ela mesma como uma espécie de desabafo, descrevendo sobre como o assistiu apagar devido ao abuso de bebidas, ela também acrescenta que ele causou ferimentos na próprias mãos.

No mesmo dia, existem mensagens solicitando ao seu assistente pessoal Peróxido de hidrogênio e band-aid para um corte que ele fez na mão, após esta mensagem, ele afirma que talvez precise de uns pontos (BAIL II, 2022), confirmando os acontecimentos que Heard descreve em seus e-mails. Em relação aos e-mails, Depp afirma que foram evidências

forjadas por Heard, porém, isso não é aceito por ter acontecido três anos antes do pedido de divórcio e por terem outras mensagens que confirmam a narrativa.

Diante do que foi apresentado não existe nenhuma argumentação de Depp sobre as mensagens terem sido resultados de um abuso ou uma "referência direta" de Monty Python que cumpra a intenção, tanto do ator quanto dos fãs, de fazer com que a mensagem não pareça tão cruel quanto realmente é. Torna-se ainda mais ao levar em consideração que Heard testemunhou sobre abuso sexual, mas não obteve sucesso em conseguir apoio do júri americano ou da opinião pública mesmo com o acusado em questão conversando com seu amigo sobre exatamente o que foi acusado, o que mostra a ação da pós-verdade no julgamento onde as pessoas simplesmente escolheram quais verdades acreditar e levar a sério e quais não.

## **5. Depoimento de abuso sexual**

Entre os 14 incidentes que Amber Heard depôs como testemunha no julgamento do Reino Unido, em 2020, cerca de 2 desses acontecimentos contém referências a abuso sexual, sendo eles o incidente 3 e o incidente 8, os quais vieram a ser considerados verdadeiros. A descrição da violência ocorrida nos incidentes contém informações que precederam o abuso acontecido, porém, os detalhes sobre o que aconteceu foram contidos para o Anexo Confidencial (BAIL II, 2020).

No Reino Unido, vítimas de abuso sexual tem direito ao anonimato, e testemunhas testemunhas em casos de violência doméstica podem testemunhar de forma privada (Guardian, 2022). Em post no Instagram, Heard (2022) desabafa sobre o tratamento de seu depoimento no Reino Unido e da proteção da exposição de seu depoimento:

“Quando compareci perante um juiz no Reino Unido, eu fui reivindicada por um sistema robusto, imparcial e justo, onde fui protegida de ter de dar os piores momentos do meu testemunho perante os meios de comunicação mundiais, e onde o tribunal descobriu que eu fui vítima de violência doméstica e sexual (HEARD, 2022).”

Entretanto, na audiência que ocorreu na Virgínia, a atriz foi obrigada a descrever seu depoimento de abuso sexual sendo humilhada em escala mundial e tendo seu discurso transformado em tendências e desafios de redes sociais. Em entrevista para a The Guardian (2022), Ruth Davinson, executiva-chefe da instituição de caridade Refuge, dedicada à violência doméstica, faz algumas ressalvas sobre o tratamento recebido pela atriz:

“Uma mulher relatando sua experiência de violência doméstica em si é traumática para muitos sobreviventes. Mas essa evidência sendo não apenas negada, mas ridicularizada, é profundamente prejudicial e humilhante. Este é um verdadeiro julgamento. O humor, que na verdade, é profundamente ofensivo, me preocupa. (THE GUARDIAN, 2022, tradução nossa.)”

Devido a discricção que aconteceu no Reino Unido sobre os detalhes sobre a violência que aconteceu com a atriz, seu depoimento contando detalhes gráficos sobre seu abuso sexual foi recebido como alvo de forma degradante, onde diversas piadas foram utilizadas como material de humor e piadas em redes sociais. O acontecimento gera preocupação de especialistas como Ruth Davinson, não apenas pela ridicularização e a transformação de um depoimento de abuso sexual em humor, mas também, no impacto que isso terá sobre como as pessoas, especialmente a audiência mais jovem que consumiu essa espécie de conteúdo, reagem a violência doméstica.

Levando em consideração que, em 2017, o Movimento Me Too conseguiu reforçar o pensamento de “Acredite em mulheres” para que mulheres pudessem contar suas histórias sem o medo de serem automaticamente desacreditadas, surge um retrocesso levando em consideração que Heard foi forçada a contar sua história de abuso para o mundo, em frente ao seu abusador, e ter esse depoimento sendo repetido de ao redor do mundo como um entretenimento cruel. Em matéria para o The Guardian (2022), Claire Waxman, comissária de vítimas de abuso do Reino Unido, descreve que:

“Parece que estamos desfazendo anos de trabalho. Fui contatada por vítimas que estão profundamente angustiadas com a cobertura e profissionais apoiam vítimas que estão realmente questionando 'Eu mereço ser acreditada? Eu gostaria de divulgar e obter a resposta que [estamos] vendo?’” (The Guardian, 2022, tradução nossa)

Como mostrado previamente no 4º tópico desta seção, Johnny Depp possui mensagens fazendo referências a abusar sexualmente da ex-esposa, porém, ainda com a quantidade de evidências que corroboram com seu testemunho, a atriz recebeu pelo público a humilhação mundial prometida por Depp, como mostrado no 1º tópico desta seção. Diante disso, surge um questionamento sobre quais mulheres escolhem acreditar, e além disso, o tratamento que é oferecido a mulheres que na opinião pública são consideradas mentirosas e o que estas mulheres precisam fazer para que as suas histórias sejam consideradas dignas de serem acreditadas e levadas a sério.

## 6. Corte no dedo

A acusação de que Amber Heard teria sido responsável por cortar o dedo de seu ex-marido, Johnny Depp, foi utilizada na audiência de Depp contra The Sun, no Reino Unido, e na audiência de Depp contra Heard, na Virgínia.

Depp afirma que o acontecimento ocorreu durante um dos incidentes de violência doméstica na Austrália, quando Amber Heard jogou uma garrafa de vodka nele. O ator nega que tenha sido um acidente provocado pelo mesmo ou causado pelo telefone de parede, o qual estava quebrado durante os acontecimentos. Ele também afirma que Heard teria machucado seu rosto com pontas de cigarro.

Ainda com a mão dolorida e machucada, Johnny Depp utilizou seu dedo machucado para escrever mensagens em uma parede. Ele utilizou do seu próprio sangue para escrever tais mensagens, depois banhou seu dedo em tinta e continuou escrevendo mensagens. Uma delas é "Starring *Billy Bob Thornton Easy Amber*", onde ele faz referência ao filme que a atriz estava estrelando com o ator Billy Bob Thornton, o qual Depp a acusa de ter tido um caso, referindo-se a sua esposa como uma "mulher fácil". O ator assume tê-las escrito. Ele também escreveu em um abajur "*Good luck and be careful at the top*", insinuando que a atriz estava tendo relações sexuais extraconjugais para conseguir papéis.

Ao ser questionado sobre tais atos foram feitos conscientes, Johnny Depp respondeu que sabia exatamente o que estava fazendo.

Em contrapartida, Amber Heard nega que teria sido responsável pelo ferimento, a versão apresentada por ela foi de que o ator estava sob a influência de cocaína e ecstasy ao mesmo tempo. Ela afirma que o marido a acusou de ter arruinado sua vida e ameaçou cortar o seu rosto, afirmando que bateu nele em ordem de se defender. Ao ser questionada sobre o ferimento, responde que o ferimento provavelmente foi causado pelo ator ter dado repetidos socos em um telefone de parede.

Ainda na Austrália, no dia 8 de março de 2015, Depp enviou uma mensagem ao seu médico, Dr. Kipper, dizendo:

“Oi... homem f\*dido.. Teve outro... Eu simplesmente não consigo viver assim... Ela é cheia de merda quanto um Ganso de Natal!!! Estou farto. NÃO MAIS ... !!! Os insultos constantes, o vômito humilhante, depreciativo e comovente que só é liberado de uma puta maliciosa, má e vingativa !!!! Mas você sabe o que ...?? MUITO MAIS doloroso do que seu discurso "educacional" sem fim, venenoso e degradante ... ??? são suas tiradas horríveis e propositalmente dolorosas e seu maldito tratamento chocante do homem que ela deveria amar acima de tudo ... Aqui está o negócio real,

cara ... Sua obsessão por si mesma .... ?? É muito mais importante... ela é TÃO AMBICIOSA!!!! Ela está tão desesperada por sucesso e fama... Provavelmente é por isso que fui adquirido, companheiro... !!Embora ela tenha me MARTELADO com o quão triste e velho eu sou... Cowan me fez o mais cruel dos favores ... Estou tão triste ... Eu cortei a ponta do meu dedo do meio ... O que devo fazer Exceto, claro, ir a um hospital ... Estou muito envergonhado por pular em qualquer coisa com ela ...” (BAIL II, 2020, tradução nossa)

Em uma das notas do Dr. Kipper tem a informação de que ele recebeu uma mensagem de texto de seu cliente, informando que discutiu com a esposa e acabou cortando seu dedo. Após Johnny Depp ser encaminhado para o Departamento de Emergência do Hospital Universitário Golden Coast, na Austrália, o hospital foi informado de que ele sofreu o ferimento após um acidente com uma faca de cozinha. O médico do pronto-socorro notou que a lesão era "mais sugestiva de um mecanismo de esmagamento". Depp também foi visto pelo Dr Sawhney, enquanto usava um pseudônimo de Robert Wells, que registrou a situação como “um histórico confuso de evento traumático e sem testemunhas. Paciente sob a influência [de drogas], incoerente e sem certeza do mecanismo.”

O desfecho para o acontecimento foi que Amber Heard não teria sido responsável pelo ferimento sofrido por Johnny Depp. Os argumentos utilizados para essa conclusão é a admissão de Depp de que teria arrancado o telefone da parede. As afirmações dele ao seu médico dizendo que *ele* cortou seu dedo, não *ela*. Pela quantidade de vidro presente na cena do incidente, poderia ter causado tal corte. E pela quantidade de discussões sobre qual explicação [falsa] seria dada ao hospital, que acabou sendo dita que ele cortou seu próprio dedo por acidente. Com isso, o juiz afirma que essa narrativa foi construída apenas para colocar Heard como a verdadeira abusadora.

A mesma narrativa foi novamente utilizada no julgamento da Virginia, Estados Unidos. Durante a audiência, foi apresentada uma gravação de uma conversa entre Depp e Heard a qual ele dizia “Eu estou falando sobre a Austrália, no dia que eu cortei meu dedo fora”. (LiveNOW from FOX, 2022). Ao ser confrontado, ele questiona ao advogado de Heard se ele tem certeza que na gravação ele não disse “O dia que eu tive o meu dedo cortado fora”. A gravação foi repetida diversas vezes, porém sua única resposta ao áudio foi a sua tentativa de distorcer o que havia sido dito.

A narrativa de que Amber Heard teria cortado o dedo dele foi altamente utilizada na tentativa de inverter papéis e inserir a atriz no lugar de abusadora, porém diante do que foi

apresentado, existem mais evidências que corroboram para que ela não teria sido a responsável pelo que aconteceu, além da palavra do próprio juiz de que o acontecimento foi provocado pelo próprio ator após exagerar no abuso de drogas. O testemunho de Depp de que o incidente teria sido causado por uma garrafa de vidro que Heard jogou e que atingiu apenas um dedo sem que o seu impacto tenha atingido outras partes da mão com o vidro é uma narração fantástica, porém que houve poucos questionamentos sobre a coerência da informação sob a pós-verdade suposta de que o ator seria uma vítima de uma “interesseira”.

#### **4.2 Mitos e desinformação envolvendo vítimas de violência doméstica**

O caso de Depp vs Heard acabou estabelecendo um padrão de desinformação, utilizando misoginia como principal instrumento, em ordem de reforçar que mulheres continuem em silêncio diante de seus abusos sofridos. Devido aos impactos sociais do julgamento, mais de 300 especialistas em violência doméstica, violência sexual, violência íntima por parceiro e direito das mulheres assinaram uma carta aberta para Amber Heard onde é destacado:

“A difamação de Amber Heard e o contínuo assédio online contra ela e aqueles que manifestaram apoio a ela foram sem precedentes tanto em vitriolo quanto em escala. Muito desse assédio foi alimentado por desinformação, misoginia, bifobia e um ambiente de mídia social monetizado onde as alegações de uma mulher de violência doméstica e agressão sexual foram ridicularizadas para entretenimento. Os mesmos tropos de desinformação e culpabilização das vítimas agora estão sendo usados contra outras pessoas que alegam abuso. (LETTER FOR AMBER, 2022, tradução nossa)”

Segundo o The Guardian (2022), o julgamento foi responsável por uma ação antifeminista que busca uma oposição direta com os princípios do movimento MeToo

Estamos em um momento de reação antifeminista e, cada vez mais, essa reação parece destinada a silenciar as mulheres, ou punir as mulheres que não se calam. É um momento perigoso para o discurso das mulheres – ou, pelo menos, é um momento perigoso para as mulheres que se manifestam contra o sexismo. [...] A tendência tornou-se inescapavelmente visível nesta primavera, quando o julgamento por difamação do ator Johnny Depp contra sua ex-esposa Amber Heard se estendeu por semanas. A batalha judicial de Depp contra sua ex-esposa, sua segunda vez processando-a pelas alegações de que ele a espancou e a agrediu sexualmente, atraiu atenção frenética e cheia de ódio nas redes sociais da mesma forma que uma pedra acumula lama ao rolar ladeira abaixo. (THE GUARDIAN, 2022, tradução nossa)

Como resultado do julgamento, outras mulheres estão recebendo o que a revista Rolling Stones descreve como “Tratamento Amber Heard” (JONES, C. T., 2023). A matéria relata como a atriz Evan Rachel Wood, que denunciou o cantor Brian Warner, conhecido

mundialmente como Marilyn Manson, está prestes a receber o mesmo tratamento que Amber Heard recebeu. Além disso, também reforça um padrão de perseguição misógina que surgiu, começando pela atriz Amber Heard, e afetando também outras famosas que relataram serem vítimas de abuso pelo seu parceiro íntimo como Angelina Jolie, Megan Thee Stallion e Evan Rachel Wood. A especialista em leis e violência doméstica, Margo Lindauer, relata para a Rolling Stones que ‘mulheres costumam ser alvos mais fáceis para campanhas de assédio e desinformação porque a mídia social se tornou um fórum público de debate’, e também acrescenta que ‘isso não é algo novo – as mesmas táticas historicamente usadas para desacreditar as mulheres no tribunal agora estão sendo usadas online’.

A matéria também oferece uma análise do padrão que essas campanhas de assédio tem acontecido:

“Uma celebridade - geralmente uma mulher - alega que um ex-parceiro (também famoso) foi abusivo ou violento. Os documentos são arquivados e os jornalistas começam a relatar o caso. Contas online que comentaram pelo menos um caso no passado aparecem na cobertura, muitas vezes cooptando diretamente a reportagem e distorcendo suas descobertas. Essas contas geralmente são administradas por pessoas que pulam de caso para caso, ficando do lado do homem famoso envolvido e usando a notoriedade passada da conta em outros casos para atrair espectadores novos e recorrentes. O interesse externo em nomes famosos faz com que os vídeos apareçam nas pesquisas e ganhem popularidade, especialmente quando as informações fornecidas diferem de fontes mais respeitáveis, como sites de notícias. E como plataformas como o YouTube permitem que contas como essa existam sob o disfarce de comentários, os vídeos podem ser monetizados, deixando o dinheiro entrar. (JONES, C. T., 2023)”

A revista também traz uma entrevista com diversos especialistas em violência doméstica sobre campanhas de assédio e difamação contra vítimas de abuso doméstico. Ruth Glenn, presidente da Coligação Nacional de Violência Doméstica nos Estados Unidos, afirma que essas campanhas de assédio costumam ser bem-sucedidas porque dependem de pessoas comuns sendo ignorantes sobre como ocorre a violência doméstica. Enquanto isso, Margo Lindauer, também especialista em leis e violência doméstica, afirma que mulheres costumam ser alvos mais fáceis para campanhas de assédio e desinformação porque a mídia social se tornou um fórum público de debate, e acrescenta que isso não é novidade, onde as mesmas táticas historicamente usadas para desacreditar as mulheres no tribunal agora estão sendo usadas online (JONES, C. T., 2023).

Lindauer também acrescenta que (JONES, C. T., 2023):

“Existe a ideia de que as vítimas de violência interpessoal devem ser perfeitas dessa maneira muito específica. Elas não podem ser seres sexuais. Têm que ser cisgênero, têm que ser brancas, têm que ser puras. Elas têm que ser tudo isso para poder afirmar que foram prejudicadas. E acho essa linha de pensamento incrivelmente problemática e parte dessa misoginia generalizada que temos em relação às mulheres, e particularmente às mulheres de cor” (JONES, C. T., 2023).

A revista TIMES (DOCKTERMAN, 2022) afirma que o julgamento entre Amber Heard e Johnny Depp perpetua o mito da vítima perfeita, onde a atriz foi extremamente atacada por não se encaixar em determinado ideal de vítima. A matéria descreve o estereótipo inatingível de como uma vítima de violência doméstica precisa ser e agir para que tenha sua história levada em consideração:

“A vítima perfeita é um inocente. Ela não bebe ou usa drogas. Como resultado, ela tem uma memória clara de seu abuso. Ela tem evidências corroborantes - mas não muitas evidências, porque isso indicaria que ela provocou e planejou expor o acontecido. Na verdade, quando ela vem à frente para falar sobre o ocorrido, ela o faz com relutância. Ela corta contato com seu agressor assim que ocorre o abuso. Ela não faz nada errado - no escritório, nos relacionamentos, como uma mãe ou filha. Ela nunca mentiu sobre nada, nunca, em toda a sua vida. Ela veste-se “apropriadamente”. Ela é idealmente virginal. Ela é simplista. Ela não existe. (DOCKTERMAN, tradução nossa, 2022)”

Novamente, Ruth Glenn, especialista em violência doméstica, aborda no documentário *A Marriage On Trial: Johnny Depp, Amber Heard, And Truth In The Age Of Social Media* para a NBC News como Heard foi forçada a entrar no estereótipo de vítima perfeita

“Heard é o que nós chamamos de ‘a vítima imperfeita’, como uma sociedade, nós temos um estereótipo de como uma vítima de violência doméstica parece. Usualmente, tem as marcas da agressão. Vítimas e sobreviventes de violência doméstica cada uma delas são diferentes e elas têm experiências diferentes. Não existe vítima perfeita. (NBC News, 2022, tradução nossa).

Como afirma Julie Owens, consultora em violência contra mulheres, vítimas de violência doméstica são mudadas pelo abuso de maneira trágica. A forma que o público vilanizou a atriz faz parte de uma estratégia chamada DARVO. O termo D.A.R.V.O. é uma abreviação para Deny, Attack, Reverse Victim and Offender, que em tradução técnica significa “Negar, Atacar, Inverter Vítima e Ofensor”. A expressão é um padrão de comportamento para agressores criado por Freyd (1997).

Em artigo recente publicado por Jennifer Freyd, inventora do termo DARVO, ela afirma que o julgamento Heard-Depp serve como exemplo de como DARVO funciona, onde tais táticas foram utilizadas em corte contra Heard (HARSEY; FREYD, 2022). O DARVO foi considerado uma tática fundamental para a vitória de Johnny Depp no julgamento dos Estados Unidos, onde o advogado Mark Stephens, especialista em mídia, afirma que DARVO é facilmente identificado por juízes e advogados, entretanto, é muito eficiente contra jurís (GLOBO, 2022).

A transformação de Heard de vítima a abusadora, surge do desconhecimento e do senso comum sobre violência doméstica baseado no mito da vítima perfeita. Heard assumiu em

juízo no Reino Unido e na Virgínia ter batido em Johnny Depp como forma de defesa. Owens (2022) destaca que a finalização de Heard baseia-se na concentração e fixação do público de julgar o comportamento da sobrevivente do que no abuso que ela sofreu. Vítimas de abuso podem retaliar a violência sofrida, para a autora, isso não deveria ser nenhuma surpresa, a retaliação surge como uma estratégia de sobrevivência diante do medo e do tratamento recebido por elas.

Após o juízo, o termo “abuso mútuo” tomou grandes proporções onde a reação, seja física ou verbal, de Heard a Depp foi equiparada ao abuso que ela sofreu pelo seu ex-parceiro.

A NBC News (SUNG, MADANI, 2022) afirma que experts estão questionando o uso do termo que foi abordado no juízo pela psicóloga do casal e reforçado pelo público. A entrevista conta com Ruth Glenn, que afirma que não acredita na existência de um abuso mútuo ou de um abuso reativo, uma vez que legítima defesa não pode ser considerada um abuso. A psicóloga Betsy Usher explica que uma reação a um abuso, como defesa pessoal, pode incluir xingamentos, revidar agressão física e outras explosões emocionais.

Como resultado do juízo, surge uma preocupação evidente de profissionais de violência doméstica sobre o uso do termo.

No documentário *A Marriage On Trial: Johnny Depp, Amber Heard, And Truth In The Age Of Social Media*, Ruth Glenn

“Em todos os meus anos eu nunca ouvi o termo, quando estamos falando sobre violência doméstica nós estamos falando sobre um agressor primário. No contexto de abuso retaliatrio, algumas vezes  você começando aquela troca, mas até que você esteja em uma situação que alguém está te machucando, você não entende as dinâmicas que estão acontecendo nisso. (NBC News, 2022, tradução nossa)”

O Domestic Shelters, organização de apoio a vítimas e sobreviventes de violência doméstica afirma em artigo (THURROT, 2022) que o termo abuso mútuo é utilizado como uma forma de manipulação ou de culpabilização da vítima. O artigo foi publicado durante o período que o juízo era exibido, e destaca que a afirmação de abuso abusivo acaba colocando a culpa na vítima e reforça sobre ela a culpa da violência sofrida.

O Blackburn Center, organização que presta serviços a vítimas de violência doméstica, relata que o termo abuso mútuo foi popularizado pelo caso de difamação entre Johnny Depp e Amber Heard. O artigo, também publicado durante o juízo, afirma que abuso mútuo não existe, uma vez que violência doméstica é sobre exige um padrão de desbalanceamento de poder e controle (BLACKBURN CENTER, 2022).

Também no período do julgamento, a ABC Everyday (SCOTT, 2022) a matéria destaca o julgamento como responsável pela popularização deste termo e traz especialistas e uma vítima de violência doméstica que retaliou a violência sofrida, onde eles explicam o porquê a retaliação em um relacionamento violento não é abuso mútuo. A vítima, que atende pelo pseudônimo de Billie, afirma que a reação das mídias sociais no caso Heard-Depp mostra o quanto pouco o público entende de violência doméstica. Ela também enfatiza que existe uma grande diferença entre a violência como resultado de incidentes e atos de resistência com o padrão de controle coercitivo e abuso utilizado em violência doméstica.

Como foi amplamente abordado, o julgamento foi responsável por reforçar diversos mitos e desinformações sobre violência doméstica. Utilizando principalmente de estereótipos de vítimas de violência doméstica, como a inatingível vítima perfeita e o mais recente popularizado termo “abuso mútuo” na tentativa de igualar o abuso sofrido a reação da vítima.

A reação de Amber Heard durante o julgamento teve o seu comportamento extremamente analisado onde suas atitudes e comportamentos eram mais questionados do que a sua história de abuso. Ao mesmo tempo, que Johnny Depp era visto como engraçado e divertido, o qual resultou em diversos vídeos no Youtube e TikTok com títulos de “momentos mais engraçados de Johnny Depp” como mostra o documentário da NBC New (2022).

Em entrevista, Julie Owens explica em entrevista para The Pixel Project (2022) esse comportamento, assim como o motivo pelo qual sobreviventes de violência doméstica podem entender Depp como a vítima:

As sobreviventes são especialistas em suas próprias experiências, mas elas podem pensar que são especialistas em violência doméstica. Frequentemente, elas esperam que outras vítimas se pareçam e ajam como elas. Claro, misoginia internalizada e preconceitos pessoais provavelmente também desempenham um papel. Pesquisas mostram que as mulheres muitas vezes não acreditam nos acusadores do sexo feminino, especialmente se conhecerem o agressor. Os apoiadores de Depp sentem que o conhecem. Uma vez que eles decidem que Depp é a vítima, Heard se torna seu inimigo. Esses fatores, juntamente com a exposição quase constante à condenação de Heard baseada na mídia, fazem com que o viés de confirmação se instale e torne quase impossível resistir ao poderoso pensamento de grupo das massas. (The Pixel Project, 2022)

A ignorância do público sobre violência doméstica foi utilizada para reafirmar que Heard não seria uma vítima, o que abriu espaço para a criação de diversas mentiras contra a atriz para reafirmar que ela seria o inimigo e Depp, a vítima. A desinformação sobre esse aspecto não é algo novo, mas foi fomentado em alta escala em redes sociais como uma verdade absoluta, o qual cria um impacto como as vítimas de violência doméstica serão vistas

como resultado de um julgamento tão público, como afirma Ruth Glenn no documentário da NBC News (2022).

Além do veredito do Reino Unido, comprovando que Amber teria sido uma vítima de violência doméstica (BAIL II, 2020) e que Depp a fez temer pela própria vida, os especialistas de violência doméstica e violência a mulher também demonstraram apoio a Amber Heard antes, como é possível ver através do material apresentado, assim como depois, com exemplos como a carta aberta a Amber Heard, assinada por mais de 300 organizações especializadas em violência doméstica, desinformação, direitos das mulheres e outras (Letter For Amber, 2022). Porém, como abordado anteriormente, no contexto de pós-verdade e *fake news*, as pessoas escolhem acreditar naquilo que condiz com suas convicções. Nesse caso, as fontes de informação escolhidas foram redes sociais e de vítimas que acreditam que sua experiência com abuso pode ser usada como parâmetro para todas as outras.

## 5. FONTES DE INFORMAÇÕES DIGITAIS: DEPP-HEARD

A quantidade de informações produzidas constantemente nos ambientes virtuais, a facilidade de acesso a essas informações e a velocidade com a qual elas podem ser distorcidas são alguns dos fatores que contribuem para a necessidade de critérios de avaliação de fontes de informação. (TOMAÉL, ALCARÁ, SILVA, 2016)

Com o crescimento da tecnologia e o aumento da quantidade de informações sendo produzidas, surge a demanda do leitor de que sejam distribuídas com agilidade e de maneira sucinta, mas mantendo a confiabilidade e a relevância. Porém, para que o padrão de qualidade seja mantido, é necessário que as informações sejam filtradas e passar por um processo de avaliação de qualidade. Segundo Tomaél, Alcará e Silva (2016), a sobrecarga de informações em conjunto com o demérito em relação à qualidade das informações distribuídas e os métodos de avaliação, desqualifica a informação a que se tem acesso. A falta de credibilidade nas informações sendo transmitidas em grande escala acaba criando uma abertura para a criação de fake news e pós-verdade, onde diante a quantidade de materiais sendo produzidos torna-se praticamente impossível que o leitor possa afirmar a veracidade de tais informações.

A principal fonte de informação durante o Depp-Heard foram as redes sociais, mais especificamente o TikTok, que tem a característica de produzir informações concisas em grande escala e em um período consideravelmente curto de tempo sem a necessidade de fontes ou referência para o que está sendo reproduzido. O tratamento recebido pela atriz no aplicativo fez com que o New York Times (2022), chamasse a rede social de “A máquina de ódio de Amber Heard” após situações como a atriz ser acusada de cheirar cocaína durante seu depoimento por assoar o nariz ou áudios com descrição de abuso sexual serem transformados em viral de internet.

O documentário *A Marriage On Trial: Johnny Depp, Amber Heard, And Truth In The Age Of Social Media* feito pela NBC News (2022), narra o impacto das redes sociais durante o julgamento e a forma que ele foi transformado em um instrumento de difamação de Amber Heard e do movimento #MeToo.

Voltando ao passado, as pessoas vão pensar nisso como o julgamento do TikTok, o julgamento das redes sociais, o julgamento dos fãs porque os fãs dele realmente vieram de uma forma tão absoluta e estavam se divertindo com acusações horríveis. (NBC News, 2022, tradução nossa)

O documentário da NBC News também chama a atenção para o envolvimento de ativistas do *Men's Rights*, um movimento de homens que acredita que são oprimidos pela emancipação feminina, como um dos maiores responsáveis pelo grande engajamento de conteúdo pró-Depp, onde inconscientemente diversas pessoas utilizam de tais fontes de forma a serem manipuladas.

Em matéria, o *The Guardian* (2022), afirma que o “Amber Heard v Johnny Depp” tornou-se um julgamento pelo TikTok. A matéria também descreve a monetização que ocorreu por trás de tudo isso e a forma que a plataforma utilizou o julgamento como forma de comédia.

A *Rolling Stones* (DICKSON, E. J., 2022), descreve como “desmoralizante e degradante” um viral do TikTok onde mostra pessoas reencenando o testemunho de agressão de Amber Heard. A revista destaca que embora a plataforma tenha removido alguns vídeos, milhares deles ainda continuam disponíveis.

A revista *Variety* (SPANGLER, 2022) descreve como “bizarro e perturbador” a quantidade de vídeos na rede social que utilizaram o áudio de Amber Heard reencenando, dançando ou zombando da reação dela em seu depoimento de abuso. A revista também destaca a quantidade de visualizações que os vídeos receberam, onde alguns chegam a ter mais de 30 milhões e sobre as hashtags de ódio a Amber Heard que bateram o número de bilhões.

Sendo utilizada como a principal fonte de informações para o julgamento, o TikTok foi um dos grandes responsáveis pela ampla quantidade de desinformação utilizada no julgamento. Pela sua facilidade, sendo uma plataforma voltada para vídeos curtos e sem a necessidade de fontes de informação que comprovem o que está sendo dito, gera uma destreza e agilidade na forma que as pessoas recebem tais informações.

Além disso, o funcionamento da plataforma que monetiza os vídeos baseado na quantidade de acessos colaborou para o silenciamento esmagador de conteúdo a favor de Heard no aplicativo, onde além de que qualquer informação positiva para a atriz era alvo de ataques, a quantidade de vídeos pro-Depp era bombardeada pelo aplicativo e os usuários tinham acesso a apenas um lado do que estava sendo mostrado.

Em relatório feito pelo *Bot Sentinel* (2022), são exibidos detalhes do assédio e perseguição que Amber Heard e seus apoiadores passaram durante o período que o julgamento aconteceu e após o seu término. Entre eles, o uso de bots, spam massivo de

hashtags anti-Heard e tweets replicados para aumentar a impressão de suporte, onde o apoio que o ator recebia não era completamente orgânico.

Porém, o que se destaca na análise é o assédio e perseguição a Heard e as seus apoiadores, cujo as táticas estendem-se a outras mulheres também vítimas de abuso como Evan Rachel Wood. Como resultado, o relatório chega a conclusão de que

Os trolls do Twitter regularmente invadiam os tweets de mulheres que apoiaram Amber Heard, e abuso e assédio direcionado eram comuns. Tweetar em apoio a Amber Heard sem ser cercada por trolls era, na melhor das hipóteses, difícil. Os apoiadores que expressavam-se a favor de Amber Heard receberam o maior número de abusos, incluindo ameaças de morte e doxxing. Os trolls visavam as famílias de suas vítimas, e os filhos de suas vítimas não estavam fora dos limites dos trolls. O que observamos foi um dos piores casos de cyberbullying e cyberstalking por um grupo de contas do Twitter que já visto. (Bot Sentinel, 2022, 12 p., tradução nossa.)

A perseguição contra as pessoas que apoiavam Heard silenciou completamente o apoio que a atriz recebia e a fez perder o veredito da opinião pública. O acontecimento de forma alguma pode ser considerado uma polarização, uma vez que um dos lados utilizou de poder para silenciar completamente a oposição, o alvo que era colocado por quem apoiasse Heard fez com que toda a desinformação passasse sem nenhum questionamento porque todo o conteúdo que fosse apresentado como oposição a crença de que Depp seria uma vítima era facilmente reprimido por seus fãs, assim, como afirmou Heard em entrevista para o Today Show, não houve uma representação justa nas redes sociais (The Guardian, 2022).

### **5.1 Critérios de qualidade de informação**

Utilizando os critérios de avaliação para o documento Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor [2020] EWHC 2911 (QB) (02 November 2020), que se trata da decisão final do julgamento que aconteceu no Reino Unido o qual determinou juridicamente que o ator Johnny Depp é um agressor de esposa.

Para avaliar a qualidade do documento serão utilizados os indicadores de qualidade de TOMAÉL, ALCARÁ, SILVA (2016) para avaliar o material jurídico. Sendo eles acessibilidade, autoridade, precisão, objetividade e comparação.

#### **Acessibilidade**

É possível acessar o documento através da base de dados British and Irish Legal Information Institute que contém todas as informações dos processos jurídicos que

aconteceram no Reino Unido. O acesso à informação é disponível, de forma gratuita, sem a necessidade criar uma conta de usuário ou ser residente no país.

Entretanto, o material está disponível exclusivamente em inglês, sem opções no próprio site para modificar o idioma, entretanto, a opção de tradução do navegador funciona sem dificuldades no site.

### **Usabilidade**

Fácil de ser acessado e utilizado, o documento pode ser encontrado fazendo uso de termos, como nomes dos responsáveis pela ação, e durante a busca os termos utilizados são destacados. A única dificuldade que pode ser encontrada no processo seria causada devido a uma baixa compreensão de inglês, que pode ser resolvida com a tradução, como citado anteriormente.

### **Autoridade**

O documento é de posse da Coroa Britânica e da Suprema Corte de Justiça do Reino Unido.

### **Precisão:**

A veracidade das informações são legítimas, uma vez que se trata de fontes de informações primárias que expõem o veredito do processo jurídico.

### **Objetividade:**

As informações apresentam os fatos que foram analisados pelo juiz, de forma imparcial, para chegar no resultado final do veredito. Todas as informações foram detalhadamente descritas para expor a forma que o mesmo chegou a tais conclusões.

### **Comparação:**

Por terem dois julgamentos com o mesmo propósito, surge uma inevitável comparação entre eles, principalmente por ambos terem dados resultados diferentes. Entretanto, o

resultado do julgamento do Reino Unido se mantém até hoje. Houve a tentativa de Johnny Depp de apelar a decisão, porém, tal ação foi negada sob a argumentação de que o julgamento foi completo e justo, e o Juíz Nicol, responsável pelo caso, deu razões completas e justas para suas conclusões que não foram mostradas nenhuma probabilidade de serem distorcidas por nenhum erro de abordagem ou erro da lei (BAIL II, 2021).

Enquanto o veredito da audiência britânica permanece até hoje, o julgamento da Virgínia encerrou com um acordo entre os dois partidos que foi totalmente favorável a Amber Heard, onde em troca de não apelar a decisão, ela poderia apenas pagar 1 milhão dos 10 milhões de dólares que ela deveria pagar, sem admissão de culpa ou qualquer tipo de restrição sobre o que ela pode falar (HEARD, 2022).

O julgamento realizado na Virgínia, Estados Unidos, foi amplamente baseado em redes sociais de onde que era impossível você não ser bombardeado com informações sobre durante e depois que tudo aconteceu. Tais informações não eram filtradas, mas sim baseadas em achismos, opiniões e teorias da conspiração onde não eram filtradas e o único critério de qualidade o qual atendiam era o de acessibilidade, o que devido às redes sociais, foi o fator que fez com que tudo isso se espalhasse com agilidade.

## 6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como finalidade discorrer sobre a desinformação como instrumentos de difamação, mais especificamente uma análise do caso de Amber Heard, a partir de estudos na literatura abrangendo artigos, sites e dissertações para obter um panorama da utilização de desinformação, pós-verdade, fake news e o seu impacto social combinados com relatos jurídicos, jornais e mídias sociais a fim de compreender as táticas de desinformação e notícias falsas contra a atriz vítima de violência doméstica Amber Heard, a qual foi ré no julgamento civil de autoria de seu ex-marido Johnny Depp.

Indubitavelmente, evidenciou-se que um dos principais recursos para a criação de pós-verdade são as informações falseadoras que possuem uma prepotência em sua interpretação na qual, conseqüentemente, interferem no conteúdo, a modo de que o leitor, conduzido por interferências textuais falsas ou parciais, rejeita as próprias crenças e compartilha o que assemelha suprimindo a necessidade de aferir a veracidade da informação. Ademais, assentado com a pós-verdade, em um contexto de polarização social e guerras culturais, evidencia-se às *fake news* que são compartilhadas sem a oportuna auditoria de credibilidade, destarte, falseando a realidade para que a informação atue como objeto de reafirmação de suas concepções e opiniões.

Ambos os termos assemelham-se em sua essência, em um relacionamento intrínseco, onde são compreendidos como a estratégia de relativizar, distorcer, alterar ou reinterpretar os fatos buscando ludibriar a sociedade, sendo um resultado de um cenário sociocultural polarizado que destaca-se por radicalização de ideologias baseadas em incertezas, medo e falta de confiança midiática, que faz com que as informações sejam aceitas, sem maiores questionamentos sobre sua veracidade, por corroborar composições políticas que causem uma sobrevalorização de crenças e valores individuais.

O uso de desinformação atua como forma de atingir propósitos escusos, atrelando-se a minorias sociais, mediante medo, falsificações e distorção da verdade em campanhas que visam histeria e intimidação com o propósito de criar uma onda de ódio e medo a grupos socialmente desfavorecidos, utilizando falsas narrativas negativas fabricadas como base para criar e reforçar preconceitos já existentes para alimentar o sentimento de rejeição pelas classes marginalizadas com o objetivo de disseminar essas inverdades de forma a atingir o

público geral, e assim moldar a opinião pública. Em aspectos sociais, a desinformação é utilizada como instrumento para promover o silenciamento de mulheres vítimas de violência doméstica, assim contribuindo para a destruição de um movimento que incentiva mulheres a falarem sobre suas experiências de abuso, através de táticas de desinformação e pós-verdade utilizadas principalmente sob perspectivas políticas para a manipulação da população e com a intenção de prejudicar um indivíduo ou grupo social.

Nesse contexto, as redes sociais têm um papel fundamental para uma amplificação em massa de notícias falsas sendo produzidas, as mídias sociais criam um espaço onde os indivíduos conseguem ignorar os debates que surgem acerca das informações e notícias e optar por um local de conforto dentro das bolhas criadas em redes sociais, onde eles podem interagir apenas com pessoas que têm opiniões semelhantes e compartilham das mesmas crenças, assim, baseado em laços, é fomentado um fenômeno de desinformação onde há ausência de indagações sobre informações compartilhadas em redes sociais por ter sido compartilhado por pessoas conhecidas e que inspiram confiança.

E, através dessa espécie de emancipação social, surge uma sobrecarga de informação devido a extensão de conteúdo sendo produzido em larga escala, pelos próprios usuários, onde essa informação não passa pelos mesmos mecanismos de controle que as mídias tradicionais, com a carência de regulamentação, comprovação de fontes e leis de integridade.

Não obstante, durante todo o julgamento, Amber Heard sofreu ataques provindos de uma campanha de difamação *online*, cujo foco central era a violência doméstica, e, com o julgamento transmitido em rede nacional, potencializado com as plataformas de mídias sociais. A atriz foi vítima de campanhas de difamação – constantemente utilizadas na tentativa de desfavorecer um grupo específico, com táticas de desinformação e com base em preconceitos já estabelecidos sobre aquele grupo como forma de fazer prevalecer suas próprias crenças – a fim de prejudicar sua reputação, minar a credibilidade pública, em outras palavras, experimentou a propaganda prejudicial com campanhas de estigmatização e difamação que são destinadas a atacar sua reputação, credibilidade e apoio dentro da comunidade.

Dessa forma, no contexto da análise de caso, examinou-se o julgamento de difamação – Depp vs. Heard – que ocorreu durante seis semanas entre abril e junho de 2022 em Fairfax County, Virginia, dos atores previamente casados, Johnny Depp e Amber Heard, que se divorciaram em meio a acusações de violência doméstica; Depp, o autor da ação, solicitou uma indenização em danos morais causados alegando que um editorial causou danos

a sua carreira e reputação. Amber Heard fez uma reconvenção pelos danos. O julgamento foi televisionado e aberto ao público, o qual foi transformado em espetáculo público, obteve a atenção da mídia durante as seis semanas de seu acontecimento. Foi evidenciado que o julgamento tornou-se um espetáculo midiático que contou com uma forte campanha de difamação com o intuito de vilanizar Amber Heard, e, com dinheiro privado, páginas conservadoras e de extrema direita investiram dezenas e milhares de dólares promovendo desinformação sobre Amber Heard, com artigos monetizados com informações falsas, como resultado de uma polarização que estava insatisfeita com os avanços do *Me Too* e de movimentos feministas, colocando assim, o ator como um herói para os defensores do *Men's Rights*.

Portanto, o impacto da transmissão do julgamento como uma fonte de entretenimento para uma audiência tem tido consequências graves entre mulheres que denunciaram casos de violência doméstica, pelo alto volume de informações falsas popularizadas pela audiência sobre violência doméstica, abuso e controle coercitivo. O resultado tem preocupado diversos especialistas em violência doméstica sobre o impacto que o julgamento terá em vítimas de violência doméstica e na forma que elas serão vistas e tratadas, além de ter aberto precedentes para que vítimas de violência sejam silenciadas através do sistema judiciário por falarem abertamente sobre suas experiências de abuso, mesmo sem nomear um agressor. Os movimentos criados em favor das vítimas foram desencorajados à medida que as lutas contra a igualdade de gênero se intensificaram, com os direitos das mulheres retrocedendo através desse movimento de justiça social.

Por fim, foi possível perceber a forma como as táticas de desinformação e pós-verdade, através das mídias sociais que atuaram de forma ampla e desenfreada, sob perspectivas políticas, maximizaram a manipulação da população em relação ao indivíduo e o retrocesso social acarretado pelo julgamento, utilizando-se da polarização, uma vez que um dos lados utilizou de poder para silenciar completamente a oposição, ademais, evidenciando a ignorância da sociedade sobre o que é violência doméstica, com negações baseadas em questionamentos inequívocos sobre a veracidade de lesões que não se restringem apenas a agressão física, mas, também, abuso emocional, sexual e financeiro, que não necessariamente envolvem a violência física. Assim, foi possível perceber o tamanho da influência que as mídias sociais detêm na população de modo geral e como a sociedade é altamente manipulável e obstam de buscar pela veracidade das informações uma vez que torna-se

conveniente aderir a polarização, em que, em análise ao caso em questão, resultou no retrocesso dos direitos das mulheres que será refletido na sociedade por décadas.

## REFERÊNCIAS

ALBA, D. **Misinformation About George Floyd Protests Surges on Social Media**. The New York Times, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/06/01/technology/george-floyd-misinformation-online.html>. Acesso em: 18 de abr. 2023.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. **O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto**. Internet & Sociedade, v. 1, 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 1 de abr. 2023.

BBC News. **George Floyd protests: Misleading footage and conspiracy theories spread online**. BBC News, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/52877751>. Acesso em: 18 abr. 2023.

BBC News. **Johnny Depp blames “burn Amber” text on Monty Python**. BBC News, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-61221859>. Acesso em 5 de mar. 2023.

BENKLER, Yochai.; FARIS, Robert. e ROBERTS, Hal. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation, and Radicalization in American Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BLACKBURN CENTER. **There Is No Such Thing as Mutual Abuse**. The Blackburn Center, 2022. Disponível em: <https://www.blackburncenter.org/post/there-is-no-such-thing-as-mutual-abuse>.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOT SENTINEL. **Targeted Trolling and Trend Manipulation: How Organized Attacks on Amber Heard and Other Women Thrive on Twitter**. Bot Sentinel, 2022. Disponível em: <https://botsentinel.com/reports/documents/amber-heard/report-07-18-2022.pdf>.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. **A indústria das fake news e o discurso de ódio**. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio. Volume I. Belo Horizonte: IDDE, 2018. p. 203-220.

BRITISH AND IRISH LEGAL INFORMATION INSTITUTE. **Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor EWHC 505 (QB)**. England and Wales High Court (Queen's Bench Division) Decisions. Disponível em: <https://www.bailii.org/ew/cases/EWHC/QB/2020/2911.html>. Acesso em 15 nov. 2022.

BRITISH AND IRISH LEGAL INFORMATION INSTITUTE. **Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor EWHC 1734 (QB)**. England and Wales High Court (Queen's

Bench Division) Decisions, 2020. Disponível em: <https://www.bailii.org/ew/cases/EWHC/QB/2020/2911.html>. Acesso em 15 nov. 2022.

BRITISH AND IRISH LEGAL INFORMATION INSTITUTE. **Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor EWHC 2911 (QB)**. England and Wales High Court (Queen 's Bench Division) Decisions, 2020. Disponível em: <https://www.bailii.org/ew/cases/EWHC/QB/2020/2911.html>. Acesso em 15 nov. 2022.

BRITISH AND IRISH LEGAL INFORMATION INSTITUTE. **Depp II v News Group Newspapers Ltd & Anor [2021] EWCA Civ 423 (25 March 2021)**. England and Wales High Court (Queen 's Bench Division) Decisions, 2021. Disponível em: <https://www.bailii.org/ew/cases/EWCA/Civ/2021/423.html>. Acesso em 15 nov. 2022.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **smear campaign**. Cambridge Dictionary, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/smear-campaign>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CLEARSALE. **Clickbait: o que é, por que evitar e quais alternativas utilizar?**. ClearSale, 2021. Disponível em: <https://blogbr.clear.sale/clickbait#:~:text=O%20clickbait%20%C3%A9%20uma%20estrat%20%C3%A9gia>. Acesso em: 16 abr. 2023.

DAY, Jonathan. **What is a Smear Campaign? Can You Beat One? I liberties.eu**. Liberties, 2023. Disponível em: <https://www.liberties.eu/en/stories/smear-campaign/44721>. Acesso em: 17 abr. 2023.

DICKSON, E. J. **“Demoralizing and Demeaning”: A Gross TikTok Trend Mocking Amber Heard is Going Viral**. Rolling Stones, 2022. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/culture/culture-news/amber-heard-johnny-depp-tiktok-trend-mocking-testimony-1350584/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

DOCKTERMAN, Eliana. **The Depp-Heard Trial Perpetuates the Myth of the Perfect Victim**. TIMES, 2023. Disponível em: <https://time.com/6183505/amber-heard-perfect-victim-myth-johnny-depp/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Crítica e ideologia em tempos de “pós-verdade”**. . [S.l.]: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/05/17/critica-e-ideologia-em-tempos-de-pos-verdade/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, T, C; FUKS, J; TIBURI, M; AFATLE, V. **Ética e pós-verdade**. São Paulo: Litercultura, 2018, p.125-136.

ESTADÃO. **Kanye West diz que George Floyd não morreu asfixiado e família da vítima considera processá-lo**. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/kanye-west-diz-que-george-floyd-nao-morreu-asfiado-e-familia-da-vitima-considera-processa-lo/>. Acesso em: 18 abr. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas - 11/05/2011.** Folha de S.Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1105201118.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FORBES. **Anti-Amber Heard Twitter Campaign One Of ‘Worst Cases Of Cyberbullying,’ Report Says.** Forbes, 2022. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/marisadellatto/2022/07/18/anti-amber-heard-twitter-campaign-one-of-worst-cases-of-cyberbullying-report-says/?sh=2069af757d64>. Acesso em: 18 nov. 2022.

FREYD, J. J. II. **Violations of Power, Adaptive Blindness and Betrayal Trauma Theory.** *Feminism & Psychology*, v. 7, n. 1, p. 22–32, fev. 1997.

FRONT LINE DEFENDERS. **#Smear Campaign.** Front Line Defenders, 2018. Disponível em: <<https://www.frontlinedefenders.org/en/violation/smear-campaign>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GLOBAL FUND FOR WOMEN. **“me too.”** Global Movement. Disponível em: <<https://www.globalfundforwomen.org/movements/me-too/>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

GLOBO. **Johnny Depp enfrenta mais perguntas de advogados da ex-mulher em caso de difamação.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/04/25/johnny-depp-enfrenta-mais-perguntas-de-advogados-da-ex-mulher-em-caso-de-difamacao.ghtml>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

GLOBO. **Por que Johnny Depp perdeu julgamento no Reino Unido mas ganhou nos EUA.** G1, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2022/06/02/por-que-johnny-depp-perdeu-julgamento-no-reino-unido-mas-ganhou-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GOOD MORNING AMERICA. **Juror in Johnny Depp-Amber Heard defamation trial speaks out.** Disponível em: <<https://www.goodmorningamerica.com/culture/story/juror-johnny-depp-amber-heard-defamation-trial-speaks-85432281>>. Acesso em: 3 abr. 2023.

HARSEY, S. J.; FREYD, J. J. **Defamation and DARVO.** *Journal of Trauma & Dissociation*, v. 23, n. 5, p. 481–489, 18 ago. 2022.

HEARD, Amber. **Opinion | Amber Heard: I spoke up against sexual violence — and faced our culture’s wrath. That has to change.** Washington Post, 18 dez. 2018. Acesso em: 5 mar. 2023.

HEARD, Amber. . 19 dez. 2022. *Instagram*: @amberheard. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CmWiuanLXPT/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

HUNTER, James. D. **Culture Wars: The Struggle to Control the Family, Art, Education, Law, and Politics in America.** Nova Iorque: Basic Books, 1991.

INDEPENDENT. **Amber Heard accused of photoshopping image of injuries after fight with Johnny Depp.** Disponível em:

<<https://www.independent.co.uk/news/world/americas/amber-heard-johnny-depp-photoshop-injuries-b2081092.html>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

JAEGER, M. B. et al. **Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos.** Revista Periódicus, v. 2, n. 11, p. 1–16, 29 nov. 2019. Acesso em: 11 abr. 2023.

JONES, C. T. **Evan Rachel Wood Is the Latest Celebrity Victim of an Online Misogyny Playbook.** Disponível em:

<<https://www.rollingstone.com/culture/culture-features/evan-rachel-wood-celebrity-victim-monetized-misogyny-1234699309/>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

LA Times. **Johnny Depp, Amber Heard and other highlights from Selena Gomez’s “SNL” episode.** Disponível em:

<<https://www.latimes.com/entertainment-arts/tv/story/2022-05-15/johnny-depp-amber-heard-trial-snl-cold-open-selena-gomez>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003.

LiveNOW from FOX. **Depp confronted with audio admitting he chopped off his own finger | LiveNOW from FOX.** Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FnJb8qD\\_S3Y](https://www.youtube.com/watch?v=FnJb8qD_S3Y)>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MENESES, João Paulo. **Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news.** Observatorio (OBS\*), [S. l.], v. 12, n. 5, 2018. DOI: 10.15847/obsOBS12520181376. Disponível em: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376>. Acesso em: 1 abr. 2023.

NBC. **Amber Heard verdict blasted as setback for women and domestic violence survivors.** Disponível em:

<https://www.nbcnews.com/news/us-news/amber-heard-verdict-blasted-setback-women-domestic-violence-survivors-rcna31752>. Acesso em: 21 nov. de 2022.

NBC. **Makeup company weighs in on Amber Heard, Johnny Depp trial after product shown as evidence.** Disponível em:

<<https://www.nbcnews.com/pop-culture/pop-culture-news/milani-cosmetics-weighs-amber-heard-johnny-depp-trial-rcna26078>>. Acesso em: 21 nov. de 2022.

NBC News. **A Marriage On Trial: Johnny Depp, Amber Heard, And Truth In The Age Of Social Media.** NBC NEWS, 2022. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=RhoNFLzgw6w&t=6s>>. Acesso em: 5 mar. 2023.

O GLOBO. **“Acredite em todas as mulheres, exceto Amber Heard”, diz Chris Rock em show.** Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2022/05/acredite-em-todas-as-mulheres-exceto-a>

m ber-heard-diz-chris-rock-em-show.ghtml>. Acesso em: 5 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. L. P.; SOUZA, E. D. **A competência crítica em informação no contexto das fake news: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço.** Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ONU NEWS. **Mais de cinco meninas ou mulheres são mortas a cada hora, em média, em 2021** | ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805817#:~:text=No%20ano%20passado%2C%20mais%20de>. Acesso em: 21 nov. 2022.

OWENS, Julie. **JOHNNY DEPP vs. AMBER HEARD: WHO'S THE VICTIM?** Julie A. Owens, Violence Against Women Expert Consultant, 2022. Disponível em: [https://static1.squarespace.com/static/55d6452ee4b086d36aa46eeb/t/62a20f9d10ccc0636dc3f6c5/1654787997790/Johnny+Depp+vs+Amber+Heard\\_+Who%27s+the+Victim\\_+Julie+A.+Owens+6-9-2022+FINAL+all+rights+reserved.pdf](https://static1.squarespace.com/static/55d6452ee4b086d36aa46eeb/t/62a20f9d10ccc0636dc3f6c5/1654787997790/Johnny+Depp+vs+Amber+Heard_+Who%27s+the+Victim_+Julie+A.+Owens+6-9-2022+FINAL+all+rights+reserved.pdf). Acesso em 29 out. 2022.

OXFORD Languages. **Word of the Year 2016.** Oxford University Press. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em 29 out. 2022.

PALUDO, J. R.; MUCK, K. **Pós-verdade: linguagem, tecnologia, comportamento social e ética.** Comunicação & Inovação, v. 23, n. 51, 2021. Acesso em 19 abr. 2023.

PAULA, L. T.; SILVA, T. D. R. S.; BLANCO, Y. A. **Pós-verdade e fontes de informação: um estudo sobre fake news.** Revista Conhecimento em Ação, v. 3, n. 1, p. 93-110, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71135>. Acesso em: 01 abr. 2023.

ROMANINI, A. V.; GUARDA, R. F. DA. **Fixação de crenças, big data e fake news: a campanha de difamação contra Marielle Franco.** Cognition-Estudos: revista eletrônica de filosofia, v. 16, n. 1, p. 88–101, 29 jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/cognition/article/view/38651>, Acesso em: 17 abr. 2023.

SANTOS, J. C. S. D.; SANTOS, V. M. R.; LAVIGNE, F. C. **Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis.** BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 34, n. contexto, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i2.11368 Acesso em: 27 out. 2022.

SCOTT, Kellie. **Why acts of resistance in violent relationships aren't mutual abuse.** ABC Everyday, 2022. Disponível em: <https://www.abc.net.au/everyday/the-myth-of-mutual-abuse/101134828>.

SEIXAS, R. **A retórica da pós-verdade: o problema das convicções.** Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, 2019. Acesso em: 7 abr. 2023.

SPANGLER, T. **TikTok Viral Trend: Videos Ridiculing Amber Heard's Testimony in Johnny Depp Case.** Variety, 2022. Disponível em: <https://variety.com/2022/digital/news/tiktok-videos-mock-amber-heard-johnny-depp-1235262321/>. Acesso em: 7 abr. 2023.

SUNG, Morgan; MADANI, Doha. **Experts question the phrase “mutual abuse” after testimony in Depp-Heard trial.** NBC News, 2022. Disponível em: <<https://www.nbcnews.com/pop-culture/celebrity/experts-question-phrase-mutual-abuse-testimony-johnny-depp-amber-heard-rcna25461>>.

TBS NEWS. **Johnny Depp was “real”; Amber Heard shed “crocodile tears,” says juror.** Disponível em: <<https://www.tbsnews.net/splash/johnny-depp-was-real-amber-heard-shed-crocodile-tears-says-juror-442114>>. Acesso em: 7 abr. 2023.

THE GUARDIAN. **Amber Heard calls out “unfair” role of social media in Johnny Depp case.** The Guardian, 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/film/2022/jun/13/amber-heard-johnny-depp-social-media-interview>>. Acesso em 17 abr. 2023.

THE GUARDIAN. **“Amber Heard v Johnny Depp” has turned into trial by TikTok – and we’re all the worse for it | Amelia Tait.** The Guardian, 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2022/may/11/amber-heard-jonny-depp-trial-tiktok-fans>>. Acesso em 29 out. 2022.

THE GUARDIAN. **Domestic violence experts lament fallout from Depp-Heard trial.** The Guardian, 4 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2022/jun/04/depp-heard-trial-domestic-violence-experts>>. Acesso em 29 out. 2022.

THE GUARDIAN. **“It’s harmful and humiliating”: how Amber Heard’s haters undermine the victims of domestic violence.** The Guardian, 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/society/2022/may/16/amber-heard-haters-domestic-violence-victims-tiktokers-tweeters-johnny-depp>>. Acesso em 29 out. 2022.

THE PIXEL PROJECT. **THE DEPP V. HEARD CASE INTERVIEWS: Julie Owens, National Domestic Violence Expert USA.** The Pixel Project, 2022. Disponível em: <<https://www.thepixelproject.net/2022/06/30/the-depp-v-heard-case-interviews-julie-owens-national-domestic-violence-expert-usa/>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

THURROT, Stephanie. **Is Mutual Abuse Real?** Domestic Shelters, 2022. Disponível em: <<https://www.domesticshelters.org/articles/identifying-abuse/is-mutual-abuse-real>>. Acesso em 17 abr. 2023.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Fontes de informação digital: critérios de qualidade.** In: Maria Inês Tomaél; Adriana Rosecler Alcará. (Org.). Fontes de informação digital. 1ed. Londrina: EDUEL, 2016, v. 1, p. 13-44.

UNITED NATIONS. **What Is Domestic Abuse?** Disponível em: <<https://www.un.org/en/coronavirus/what-is-domestic-abuse>>. Acesso em 29 out. 2022.

VICE. **The Daily Wire Spent Thousands of Dollars Promoting Anti-Amber Heard Propaganda.** VICE, 2022. Disponível em: <<https://www.vice.com/en/article/3ab3yk/daily-wire-amber-heard-johnny-depp>>.

**YOUR TANGO. How Men's Rights Activists Turned The World Against Amber Heard.**  
Your Tango, 2022. Disponível em:  
<<https://www.yourtango.com/news/how-mens-rights-activists-turned-world-against-amber-heard>>. Acesso em: 11 abr. 2023.